



MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

DAIANA SCHWENGBER

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE
PROFISSIONAIS CATADORES DE QUATRO COOPERATIVAS DE
RESÍDUOS SÓLIDOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO
ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

CANOAS, 2015.

DAIANA SCHWENGBER

**QUALIDADE DE VIDA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE
PROFISSIONAIS CATADORES DE QUATRO COOPERATIVAS DE
RESÍDUOS SÓLIDOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO
ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu do Mestrado Profissional em Saúde e
Desenvolvimento Humano do Centro Universitário La
Salle – UNILASALLE, como requisito para o título de
Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Jáder da Cruz Cardoso
Co-orientador: Prof. Dr. Delmar Bizani
Linha de pesquisa: Desenvolvimento Humano e Processos
Saúde - Doença

CANOAS, 2015.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S414q Schwengber, Daiana.

Qualidade de vida e perfil socioeconômico de profissionais catadores de quatro cooperativas de resíduos sólidos da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil [manuscrito] / Daiana Schwengber. – 2015.
89f. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.

“Orientação: Prof. Dr. Jáder da Cruz Cardoso”.

“Coorientação: Prof. Dr. Delmar Bizani”.

1. Catadores de resíduos sólidos. 2. Qualidade de vida. 3. Aspectos socioeconômicos. 4. Reciclagem. 5. Processo saúde-doença. I. Cardoso, Jáder da Cruz. II. Bizani, Delmar. III. Título.

CDU: 628.4

Bibliotecário responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380



UNILASALLE

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE



Credenciamento: Decreto de 29/12/98 - D.O.U. de 30/12/98
Red credenciamento: Portaria 626 de 17/05/12 - D.O.U. de 18/05/12

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jader da Cruz Cardoso
UNILASALLE, Orientador e Presidente da
Banca

Prof. Dr.ª Andressa de Souza
UNILASALLE

Prof. Dr. Maria Angela Mattar Yunes
UNILASALLE

Prof. Dr. Delmar Bizani
UNILASALLE

Prof. Dr. Airton Cardoso Cançado
UFT

Área de Concentração: Saúde e Desenvolvimento Humano

Curso: Mestrado Profissional em Saúde e Desenvolvimento Humano

Canoas, 27 de Novembro de 2015.

*Aos catadores. Por todo o conhecimento
compartilhado e pelas conquistas que ainda
virão.*

AGRADECIMENTOS

Obrigada,

A Incubadora de Empreendimentos Solidários do Tecnosocial do UNILASALLE, ao Professor Ms. Robinson Scholz por motivar o nosso trabalho, as nossas pesquisas e pela oportunidade de acolhida na equipe. Aos meus colegas pelo conhecimento construído coletivamente, pelo auxílio na aplicação dos questionários e entrevistas. Estes dois anos de participação na equipe da incubadora me proporcionou uma nova visão de mundo, de valores, de trabalho e de coletividade.

Aos meus professores do Mestrado Profissional em Saúde e Desenvolvimento Humano pelos desafios propostos. A professora Dra. Andressa de Souza pelo tempo disponibilizado, pela atenção e por me auxiliar nas temidas análises estatísticas. Ao meu co-orientador Professor Dr. Delmar Bizani pelos apontamentos e pela companhia nas visitas. Em especial ao meu orientador Professor Dr. Jáder da Cruz Cardoso por acreditar no meu projeto, por participar de todas as ações, coleta de dados, visitas nas cooperativas e na elaboração do produto final de forma presente, com dedicação e apontamentos oportunos. Nunca se falou tanto em “vulnerabilidades e sujeitos” na Biologia, uma combinação tão pertinente se tratando de Ambiente e Saúde.

Ao Fórum dos Recicladores do Vale dos Sinos pela aprendizagem, socialização de ideias e pela acolhida. E a todos os empreendimentos, apoiadores e bolsistas. Cresci muito ao lado de vocês.

As quatro cooperativas participantes deste projeto e que sempre me receberam de braços abertos: COOPCAMATE, COOTRE, COOPERFEITORIA e COOLABORE. Obrigada pelas horas disponibilizadas para as visitas, entrevistas, intervenções e sessões fotográficas. A todos os catadores participantes. Que este projeto possa levar o trabalho e os sorrisos de vocês para todos os cantos do planeta. Grande desejo meu.

A todos que participaram voluntariamente, que contribuíram na construção do produto técnico. Ao fotógrafo Pedro Tesch, ao design de produto Égon Ferreira, aos professores do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, Dra. Maria de Lourdes Borges, Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin e Dr. Lucas Graeff, pelo apoio na exposição fotográfica.

E aos meus pais com todo o meu amor, gratidão e alegria. Aprendi com vocês a valorizar as pessoas, as pequenas coisas e ter foco para alcançar os meus objetivos. Aprendi a fazer das pedras que encontro em meu caminho lindos castelos.

RESUMO

O profissional catador surge a partir do acúmulo de resíduos sólidos urbanos no meio ambiente, exclusão social e necessidade de renda. Seu trabalho se torna essencial para a saúde e para o meio ambiente, pois diminui o acúmulo de detritos na natureza e a reutilização dos materiais tornando-se novamente matéria prima para novas possibilidades de uso e por consequência, promove seu direito às condições dignas de trabalho e de vida, para além da perspectiva estrita da sobrevivência. O objetivo deste estudo foi avaliar aspectos socioeconômicos, ambientes de trabalho e qualidade de vida de catadores de quatro cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Para tanto foi realizado um estudo transversal com a aplicação de dois instrumentos, um questionário socioeconômico e o WHOQOL BREF em 50 catadores. Os dados foram analisados no programa SPSS. Os dados foram expressos em porcentagem e números absolutos ou medianas e intervalos interquartis. Para verificar a diferença entre dois grupos utilizou-se teste de Mann Withney e as correlações pelo teste de Spearman. As diferenças estatísticas foram consideradas quando $P < 0.05$. Um dos resultados obtidos foi a construção do perfil socioeconômico que apresentou predominância de indivíduos do sexo feminino, acima de 34 anos, solteiros, com ensino fundamental incompleto, com residência própria, moradores em bairros vizinhos as cooperativas, com renda acima de R\$ 801,00, entre outros aspectos importantes, três deles tiveram correlação positiva e significativa com os resultados da percepção da qualidade de vida, foram eles as motivações para o trabalho e o sexo da amostra pesquisada. A qualidade de vida global e também a avaliada por domínios apresentou *scores* acima de setenta, o que concluir que os participantes manifestaram boa qualidade de vida. O produto final desta pesquisa traz o catador como um profissional que desempenha o seu trabalho com alegria e motivação apresentando um novo olhar que poderá contribuir para a valorização da sua atividade.

Palavras chave: Catadores de resíduos sólidos. Qualidade de vida. Saúde. Ambiente.

ABSTRACT

The professional garbage pickers comes from municipal solid waste accumulation in the environment, social exclusion and the need for income. Your work becomes essential for health and the environment because it reduces the accumulation of debris in nature and reuse of materials becoming again raw material for new possibilities of use and therefore promotes their right to decent working conditions and life, beyond strict survival prospect. The objective of this study was to evaluate socio-economic aspects, the work environment and quality of life of garbage pickers four solid waste recycling cooperatives in the Greater Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. To this end it performed a cross-sectional study with the application of two instruments, a socioeconomic questionnaire and WHOQOL BREF in 50 catchers. Data were analyzed using the SPSS program. Data were expressed as a percentage and absolute numbers or medians and interquartile ranges. To find the difference between two groups we used Mann Whitney test and Spearman correlations for the test. Statistical differences were considered when $P < 0.05$. One of the results was the construction of the socioeconomic profile that showed predominance of females above 34 years, unmarried, with incomplete primary education, with their own homes, residents in neighborhoods cooperatives, with income above R\$ 801,00, among other important aspects, three of them had a positive and significant correlation with the results of perception of quality of life, they were the motivations for labor and sex of the sample studied. The overall quality of life and also evaluated by fields presented above seventy scores, which concluded that the participants expressed good quality of life. The final product of this research brings the garbage pickers as a professional who performs his job with joy and motivation presenting a new look that could contribute to the enhancement of its activity.

Keywords: Garbage pickers. Quality of life. Health. Environment.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características da amostra estudada	37
Tabela 2 – Condições de moradia da amostra estudada	39
Tabela 3 – Condições de renda e jornada de trabalho da amostra estudada.....	40
Tabela 4 – Percepção de importância pelo trabalho prestado	43
Tabela 5 – Percepção pessoal em relação trabalho prestado	44
Tabela 6 – Motivações para inserção no segmento da reciclagem.....	46
Tabela 7 – Sobre a permanência na profissão	47
Tabela 8 – Uso de proteção durante o trabalho	49
Tabela 9 – Tipos de acidentes durante o período de trabalho	50
Tabela 10 – Partes do corpo onde ocorreram os acidentes	51
Tabela 11 – Sintomas relacionados ao manuseio do resíduo sólido	51
Tabela 12 – Cooperados fumantes	52
Tabela 13 – Consumo de bebidas alcoólicas	53
Tabela 14– Prática de atividades físicas	53
Tabela 15 – Realização das vacinas necessárias para o trabalho nas cooperativas	53
Tabela 16 – Percepção dos catadores sobre saúde	54
Tabela 17 – Resultado do WHOQOL BREF.....	55
Tabela 18 - Correlação entre os domínios da escala de Qualidade de Vida	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percepção de importância do trabalho.....	46
Figura 2 – Acidentes de trabalho	50
Figura 3 – Correlação entre Qualidade de vida Global e o sexo da amostra estudada.....	57
Figura 4 – Correlação entre Qualidade de vida Psicológica e o sexo da amostra estudada.....	58
Figura 5 – Correlação entre Qualidade de vida Global e “ <i>Gosta do seu trabalho?</i> ”	59
Figura 6 – Correlação entre Qualidade de vida Psicológica e “ <i>Gosta do seu trabalho?</i> ”	60
Figura 7 – Correlação entre Qualidade de vida Social e “ <i>Gosta do seu trabalho?</i> ”	61
Figura 8 – Correlação entre Qualidade de vida Global e “ <i>Gostarias de continuar trabalhando como catador?</i> ”	62
Figura 9 – Correlação entre Qualidade de vida Psicológica e “ <i>Gostarias de continuar trabalhando como catador?</i> ”	63
Figura 10 – Correlação entre Qualidade de vida Social e “ <i>Gostarias de continuar trabalhando como catador?</i> ”	64
Figura 11 – Correlação entre Qualidade de vida Meio Ambiente e “ <i>Gostarias de continuar trabalhando como catador?</i> ”	65

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	SAÚDE E AMBIENTE	15
2.1	Agenda 21, proteção e promoção das condições de saúde humana.....	15
2.2	Plano Nacional de Saúde e Ambiente.....	17
2.3	Política Nacional de Promoção da Saúde	17
2.4	Saúde, qualidade de vida e meio ambiente	18
2.5	Política Nacional de Resíduos Sólidos	19
3.	DO LIXO AO CATADOR.....	21
3.1	Lixo e resíduos sólidos urbanos.....	21
3.2	A profissão catador	22
3.3	O catador como foco de estudo	25
4.	OBJETIVOS	30
4.1	Objetivo geral	30
4.2	Objetivos específicos	30
5.	METODOLOGIA	32
5.1	Delineamento	32
5.2	Local da pesquisa	32
5.3	Considerações éticas	32
5.4	Recrutamento dos indivíduos	32
5.4.1	Critérios de inclusão	33
5.4.2	Critérios de exclusão.....	33
5.4.3	Critérios de perda.....	33
5.5	Tamanho da amostra	33
5.6	Procedimentos.....	33
5.6.1	Termo de Consentimento Livre Esclarecido	33
5.6.2	Termo de Autorização de Uso de Imagem	33
5.6.3	Instrumentos	34
5.6.4	Análise de dados.....	34
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
6.1	Característica da amostra	37
6.2	Acesso à moradia	39

6.3	Trabalho e renda	40
6.4	Percepções e motivações para o trabalho nas cooperativas de resíduos sólidos ...	42
6.5	Inserção e permanência no trabalho	46
6.6	Condições de trabalho.....	48
6.7	Hábitos e percepções de saúde	52
6.8	Qualidade de vida	54
6.9	Impactos de trabalho <i>versus</i> Qualidade de vida.....	55
7.	PRODUTO SOCIAL	67
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	73
	ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	78
	ANEXO 2- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM	80
	ANEXO 3 - LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DE CATADORES	81
	ANEXO 4 – EXPOSIÇÃO	88
	ANEXO 5 – LIVRO	89



Foto: Pedro Tesch

*“Pouca coisa é necessária para transformar inteiramente
uma vida: o amor no coração e o sorriso nos lábios”.*

Martin Luther King

1. INTRODUÇÃO

O processo de urbanização, o desenvolvimento industrial e o crescimento populacional refletiram diretamente nos impactos ambientais e principalmente no aumento de produção de resíduos sólidos urbanos em todas as regiões do planeta (DEMAJOROVIC e LIMA, 2013). A população em situação mais vulnerável, que se manteve nos centros urbanos, foi vítima da enorme pobreza associada à exclusão social e buscava por alternativas de trabalho e renda. Os centros urbanos foram crescendo economicamente e proporcionaram grandes oportunidades para a prosperidade das famílias que migraram de pequenas cidades e zona rural. Ao mesmo tempo a ocupação deste novo espaço e a busca por um trabalho que lhes garantisse uma nova opção de renda, também fez com que muitos indivíduos ficassem expostos a riscos que afetavam tanto a sua qualidade, quanto a expectativa de vida (DEMAJOROVIC e LIMA, 2013).

Discussões a cerca de saúde e meio ambiente foram gradativamente incorporadas aos grandes encontros e marcos legislativos. Um novo olhar para a promoção da saúde mostrou-se desafiador, o ambiente passava por transformações e estava como um dos principais determinantes e condicionantes em saúde, exigindo a construção de novas políticas e ações que fomentas sem propostas onde saúde e meio ambiente fossem contempladas (BUSS, 2000).

O acúmulo de resíduos sólidos urbanos no ambiente, a exclusão social através da ocupação urbana e necessidade de renda justificou o surgimento de um profissional que pudesse encontrar nos materiais descartados uma opção para sobrevivência, o catador (PINHEL, 2013). Segundo dados do IPEA (BRASIL, 2012) são produzidas cerca de 183,5 mil toneladas de resíduos sólidos por dia e aproximadamente 600 mil catadores no Brasil realizam o processo de triagem deste material. Apesar de a reciclagem ser considerada a mais adequada opção tanto ecológica quanto econômica em relação aos resíduos sólidos urbanos,

A população em geral não conhece o trabalho realizado pelo catador e também não associa a sua atividade como algo digno, que gere renda e que possibilite qualidade de vida e inclusão social (MIURA, 2004). Seu trabalho se torna essencial para a saúde e para o meio ambiente, pois diminui o acúmulo de detritos na natureza e permite a reutilização dos materiais tornando-se novamente matéria prima para novas possibilidades de uso e por consequência, promove seu direito às condições dignas de trabalho e de vida, para além da perspectiva estrita da sobrevivência (DEMAJOROVIC e LIMA, 2013) (PINHEL, 2013).

Portin (1998) já dizia que “adotar a reciclagem significa ainda assumir um novo comportamento diante do ambiente, conservando-o o máximo possível”. A reciclagem proporciona um novo olhar para aquilo que era apenas descarte. Transforma o que não era mais útil em algo novo e permite que outras pessoas se beneficiem com este lixo para gerar renda e cidadania (PORTIN, 1998).

O meio ambiente é patrimônio comum da humanidade (RUSCHEINSKY *et al*, 2002). Pensando nos impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos, na importância do profissional que trabalha nas cooperativas de catadores e na sua saúde e qualidade de vida, este estudo tem por objetivo analisar a percepção de saúde dos catadores de resíduos sólidos da Região do Vale do Rio dos Sinos e a sua importância como agente de preservação ambiental.



Foto: Pedro Tesch

*Há quem diga, olê, olê, olê, olá!
Catador de norte a sul, e de acolá!
Nesta marcha sem parar,
Caminhar é resistir
E se unir é reciclar!*

*Ninguém segura essa gente
Que trabalha, que grita e fala
Querendo anunciar
Que é possível a luz
De um novo dia
Em que a nossa alegria
Possa se concretizar!*

Xote da Marcha do Povo – Hino Nacional dos Catadores

2. SAÚDE E AMBIENTE

O ambiente foi aquele que mais recebeu os impactos das grandes ocupações a partir do crescimento industrial, urbano e capitalista. A população que migrou das zonas rurais para os grandes centros também foi afetada pelos impactos ambientais que repercutiram em epidemias, doenças relacionadas à falta de saneamento e de preparação para a ocupação da migração rural urbana (MATOS, 1995).

A partir das novas demandas, o ambiente e a saúde foram relacionados e cada vez mais presentes em debates importantes para construção de novas políticas e propostas. No Brasil, os princípios gerais que norteiam a área de meio ambiente, estão contemplados na Constituição de 1988, que estabelece que “todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, e que esse se constitui em bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida” (BRASIL, 1988).

Como consequência, novas propostas foram construídas e puderam estabelecer um diálogo entre saúde e meio ambiente. Como breve histórico pudemos ressaltar a Agenda 21, Plano Nacional de Saúde e Ambiente e a Política Nacional de Promoção a Saúde.

2.1 Agenda 21, proteção e promoção das condições de saúde humana

A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Em 1992, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD). A CNUMAD é mais conhecida como Rio 92, referência à cidade que a abrigou, e também como “Cúpula da Terra” por ter mediado acordos entre os Chefes de Estado presentes (BRASIL, 2015a).

Cerca de 179 países participaram da Rio 92, acordaram e assinaram a Agenda 21 Global, um programa de ação baseado num documento de 40 capítulos, que constitui a mais abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, denominado “desenvolvimento sustentável”. O termo “Agenda 21” foi usado no sentido de intenções, desejo de mudança para esse novo modelo de desenvolvimento para o século XXI (BRASIL, 2015a).

Um dos capítulos presente neste documento é “*Proteção e promoção das condições de saúde humana*” que tem como objetivo criar vínculo entre a saúde, melhorias ambientais e

socioeconômicas voltado principalmente para o atendimento primário da saúde da população e conservação do meio ambiente já que uma das discussões abordadas foi:

“aproximadamente 5,2 milhões- incluindo 4 milhões de crianças – morrem por ano de doenças relacionadas ao lixo. Metade da população urbana dos países em desenvolvimento não tem serviços de despejo de lixo sólido. Globalmente, o volume de lixo municipal produzido deve dobrar até o final do século e dobrar novamente antes do ano de 2015” (BRASIL, 2015a).

A Agenda 21 traz claramente a preocupação fazendo uma associação do acúmulo e produção excessiva de lixo com as doenças e mortalidade nas diversas partes do planeta. A saúde depende da capacidade de gerenciar eficazmente a interação entre os meios físico, biológico e econômico/social (BRASIL, 2015a). É impossível haver desenvolvimento saudável sem uma população saudável e quase todas as atividades voltadas para o desenvolvimento afetam o meio ambiente em maior ou menor grau. O desenvolvimento é indispensável e inevitável, mas medidas de prevenção e formação podem minimizar os impactos e problemas que serão enfrentados pelas próximas gerações. A área da saúde também depende de um meio ambiente saudável, inclusive da existência de um abastecimento seguro de água, de serviços de saneamento e da disponibilidade de um abastecimento seguro de alimentos e de nutrição adequada (MARTINS, 2005).

Um dos desafios apresentados pela Agenda 21 são as condições de vida sofríveis das zonas urbanas e periferias urbanas que estão destruindo vidas, a saúde, valores sociais e morais. O crescimento urbano deixou para trás a capacidade da sociedade de atender às necessidades humanas, deixando centenas de milhões de pessoas com rendimentos, dietas, moradia e serviços inadequados (BRASIL, 2015a). Além de expor as populações a sérios riscos ambientais, o crescimento urbano deixou as autoridades municipais e locais sem condições de proporcionar às pessoas os serviços de saúde ambiental necessários. Com grande frequência, o desenvolvimento urbano se associa a efeitos destrutivos sobre o meio ambiente físico e sobre a base de recursos necessária ao desenvolvimento sustentável. A poluição ambiental das áreas urbanas está associada a níveis excessivos de insalubridade e mortalidade.

O crescimento populacional se deu principalmente nas áreas de periferia, em regiões vulneráveis com pessoas vítimas de pobreza. A Agenda 21 traçou algumas metas: minimizar os riscos e manter o meio ambiente em um nível que não prejudique ou ameace a saúde e a segurança humana e ao mesmo tempo estimular a continuidade do desenvolvimento. Os objetivos específicos do programa previam que até o ano de 2000 as políticas públicas iriam incorporar aos programas nacionais de desenvolvimento de todos os países cláusulas adequadas de proteção ao ambiente, à saúde e que cada país implementasse programas para

diminuição de poluentes, desmatamentos e novas leis que punissem casos necessários. Muitos países tentam cumprir as metas da Agenda 21 e outros ainda não iniciaram suas propostas (MARTINS, 2005).

2.2 Plano Nacional de Saúde e Ambiente

O Plano Nacional de Saúde e Ambiente foi construído em 1995 a partir da Conferência Pan-Americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável realizada em Washington, EUA. Este documento teve grande importância para a construção de políticas de saúde ambiental e tinha como propósito tomar-se referência para as futuras ações de planejamento de saúde e ambiente (BRASIL, 1995).

Este novo olhar para a saúde e a construção de um documento que originou possíveis discussões sobre os efeitos de um ambiente degradado que influenciam no bem-estar e qualidade de vida da população foi o primeiro passo para ações e políticas de saúde ambiental. A saúde passa a ser um conjunto ainda maior de fatores com metas que viriam a partir de propostas de proteção e promoção à saúde humana por meio de um conjunto de ações integradas com instâncias de governo e da sociedade civil para fortalecer atores sociais e indivíduos no enfrentamento dos determinantes socioambientais e na prevenção dos agravos decorrentes da exposição humana a ambientes adversos (BRASIL, 1995).

2.3 Política Nacional de Promoção da Saúde

A Política Nacional de Promoção da Saúde foi definida em 2006 e atualizada em 2015 com o objetivo de propor uma política transversal, integrada e intersetorial compondo redes de compromisso e corresponsabilidade quanto à promoção da saúde e a qualidade de vida da população (BRASIL, 2015b). A promoção em saúde incide em ações, planos e programas visando evitar que a população se exponha a fatores condicionantes e determinantes de doenças. Através desta política, a prevenção é a melhor forma de se promover saúde.

Um dos temas prioritários desta política é o desenvolvimento sustentável, que tem como objetivo dar visibilidade aos modos de consumo e de produção, mapeando possibilidades de intervir em fatores deletérios à saúde, adequando tecnologias e potencialidades de acordo com as especificidades locais, sem comprometer as necessidades futuras. Ambientes e territórios saudáveis é outro tema relacionado com os ambientes e os territórios de vida e de trabalho das pessoas e das coletividades, identificando oportunidades

de inclusão da promoção da saúde nas ações e atividades desenvolvidas, de maneira participativa e dialógica (BRASIL, 2015b).

2.4 Saúde, qualidade de vida e meio ambiente

A partir das construções de uma saúde que é refletida pelas condições do ambiente, Mendes (1996) complementa trazendo a saúde como um produto social, isto é, resultado das relações entre os processos biológicos, ecológicos, culturais e econômico-sociais que acontecem em determinada sociedade e que geram as condições de vida das populações. A saúde então é um conceito que não está arrolado somente a doença. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1948, definiu saúde como não apenas a ausência de doença ou enfermidade, mas também a presença de bem-estar físico, mental e social. O conceito de qualidade de vida está arrolado cada vez mais com a necessidade da prática dos cuidados e pesquisa em saúde (FLECK *et al*, 1999). No artigo 3 da Lei 8.080 a saúde está descrita como consequência de fatores determinantes e condicionantes, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990).

Martin e Stockler (1998), trazem como contraponto que qualidade de vida pode ser definida em termos da distância entre expectativas individuais e a realidade, ou seja, pode ser conceito equívoco como o de inteligência, ambos dotados de um senso comum variável de um indivíduo ao outro. A visão da intrínseca relação entre condições e qualidade de vida e saúde aproxima as áreas de medicina tradicional e áreas sociais, que nos últimos anos, vem se revigorando e tem no conceito de promoção da saúde sua estratégia central. Redimensionado pelo pensamento de Lalonde (1974, *apud* MINAYO, HARTZ e BUZZ, 2000), tal conceito foi definido, tomando como base na concepção atual do que se consideram os determinantes da saúde: 1) o estilo de vida; 2) os avanços da biologia humana; 3) o ambiente físico e social e 4) serviços de saúde.

Atualmente este conceito está relacionado “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (The WHOQOL-Group, 1995). Cada sujeito percebe a sua qualidade de vida de forma subjetiva, não existe um padrão que julgue o que é ter qualidade de vida, este conceito é construído a partir das nossas vivências, práticas e experiências cotidianas. Os fatores que influenciam nesta qualidade são de características comuns, mas a forma como estes fatores interferem, se positivamente ou

negativamente, é a percepção construída por cada sujeito, sem padrões ou fórmulas (MYNAYO, HARTZ e BUZZ 2000).

O conceito de qualidade de vida apresenta três aspectos relevantes à definição e estão associados com a subjetividade, a bipolaridade e multidimensionalidade (TAVARES *et al*, 2011). A subjetividade que é construída devido à existência das condições de vida e de trabalho que são externas aos indivíduos e influenciam a qualidade de vida. A multidimensionalidade que, por sua vez, inclui três dimensões: a física, a psicológica e a social. A bipolaridade possui dimensões positivas e negativas. A positiva inclui papéis sociais, mobilidade, autonomia, dentre outros, enquanto a negativa possui outras dimensões como dor, fadiga e dependência (FLECK *et al*, 1999).

A percepção da qualidade de vida está diretamente relacionada ao olhar que o ser humano projeta e ao modo como ele atua no ambiente em que vive. O espaço ocupado por uma determinada população e o modo como ela se relaciona com este ambiente pode nos mostrar a maneira como ela se relaciona consigo mesma. Hutchison (2000) descreve que o meio ambiente é o espaço-tempo histórico no qual transcorre a vida dos seres humanos e esse espaço-tempo deve ser entendido como o produto da presença e das relações existentes entre os 'entes'.

Visando a saúde dos seres humanos, carece estabelecer uma relação de cuidado e de prevenção com seu território, com seu ambiente, pois ele está diretamente ligado a sua qualidade de vida como uma extensão de seu corpo e não como algo externo, sem vínculo ou apenas para exploração. Oliveira e Guimarães (2004) colocam que a interação e interdependência do meio ambiente, portanto, pressupõem superar o paradigma de dominação que sempre caracterizou as relações entre o homem e o meio ambiente, levando-nos a uma re(significação) que potencialize a ética da alteridade, ou seja uma relação de dependência com a interação no outro, com ênfase em valores fundamentais. Este novo modelo de organização planetária deve ter como alicerce a responsabilidade, o cuidado e o respeito do homem para consigo mesmo, para com o próximo, para com as outras espécies e, até mesmo, para com os componentes abióticos que constituem a biosfera (HUTCHISON, 2000).

2.5 Política Nacional de Resíduos Sólidos

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) foi instituída pela lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010 que tem como uma de suas metas integrar o profissional catador no ciclo de vida e na coleta seletiva dos produtos protegendo a saúde pública e a qualidade ambiental.

Sua instituição encontra-se já quatro anos atrasada, pois grande parte da população, poder público, empresas e inclusive catadores não conhecem seus objetivos, metas e possibilidade de ações.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010a) contempla e assegura uma parceria e valorização dos catadores, pois pede que seja implantada a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda.

Esta política incorpora conceitos modernos de gestão de resíduos sólidos e se dispõe a trazer novas ferramentas à legislação ambiental brasileira tendo como pontos fortes e benéficos ao catador: coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição com recursos de mobilização popular e valorização do trabalho realizado. Os catadores estão presentes em diversos artigos do programa através de incentivos a mecanismos que fortaleçam a atuação de associações ou cooperativas, o que é fundamental na gestão dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010a).

A partir da Política Nacional de Resíduos Sólidos, cada município deve elaborar seu próprio plano de gerenciamento ambiental de resíduos sólidos com ampla participação social, contendo metas e estratégias adequadas para a realidade local. A participação do catador na construção desta política no seu município é de extrema relevância já que estes são os atores principais para a concretização da lei (BRASIL, 2010a).

Uma forma de participação e fortalecimento do movimento dos catadores e reconhecimento do seu trabalho são os espaços criados para encontros, palestras, trocas de experiências oferecidos pelos fóruns municipais e regionais. Além de políticas que apóiam e incentivam o trabalho realizado pelos catadores, os integrantes e protagonistas desse movimento são aqueles que mais necessitam dialogar, problematizar e discutir melhorias para a coleta, triagem e destinação dos resíduos, sobre a prática de seus direitos e valorizar o trabalho prestado para que a expansão de sua atividade não seja abusiva, pois infelizmente sabemos que muitos se beneficiam desta posição de desigualdade e de exploração (DEMAJOROVIC e LIMA, 2013).

O catador faz parte da promoção da saúde através do seu trabalho retirando do meio todo o resíduo causador de doenças. A Política Nacional de Resíduos Sólidos tem justamente este objetivo de alcançar maior índice de reciclagem de resíduos diminuindo o rejeito e extinguindo os lixões na perspectiva de cuidar do meio ambiente e da saúde de toda a população (BRASIL, 2010a).

3. DO LIXO AO CATADOR

O sistema produtivo não apenas consome os recursos, mas também devolve ao meio ambiente quantidades crescentes de materiais na forma de resíduos (DEMAJOROVIC e LIMA, 2013). Os resíduos sólidos urbanos apresentam classificação e valores diferenciados para os profissionais que dele encontram sua fonte de renda. A Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2008) estima que a coleta mundial de resíduos sólidos urbanos chegue a 1,2 bilhão de toneladas/ano. Nem todo o material coletado tem valor para o mercado (DEMAJOROVIC e LIMA, 2013) e neste capítulo serão apresentados alguns conceitos sobre lixo, resíduos sólidos urbanos, a discussão a cerca da atuação do profissional catador na Política Nacional de Resíduos Sólidos e um breve histórico de movimento político e ambiental da sua trajetória de trabalho.

3.1 Lixo e resíduos sólidos urbanos

Desde o nosso nascimento, durante todo o nosso ciclo de vida e até quando morremos geramos resíduos que variam conforme a sua composição, natureza e pelos riscos potenciais que ele oferece a saúde e ao meio ambiente. Lixo é caracterizado como restos das atividades humanas considerado pelos seus geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis (D'ALMEIDA, 1995).

A Lei 12.305 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos define resíduos sólidos urbanos como: os originários de atividades domésticas em residências urbanas, serviços de saúde, comércio e os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana (BRASIL, 2010a). Então, lixo e resíduos sólidos urbanos se tornam sinônimos quando apresentam a mesma origem de descarte, ou seja, oriundos das atividades humanas e que estejam no estado sólido. Os resíduos sólidos urbanos podem ser classificados quanto à característica física (secos e molhados) e composição química (orgânicos e inorgânicos) (RIBEIRO e MORELLI, 2009).

Economicamente, os resíduos sólidos urbanos, secos e inorgânicos, são os que apresentam valor para o ciclo da reciclagem e podem se tornar matéria prima para fabricação de novos produtos. Dados da Associação Brasileira de Embalagem revelam que o setor formal da reciclagem oferece oportunidade para cerca de 182 mil pessoas e traz um panorama da triagem dos materiais fazendo um *ranking* de venda: plástico (52,48%), papelão (17,53%), papel (10,89%), metal (9,92%) e por último o vidro (2,63%) (DEMAJOROVIC e LIMA, 2013).

Além das vantagens econômicas, a coleta, triagem e reintrodução destes materiais no ciclo da reciclagem apresentam benefícios que podemos perceber através de indicadores. A cada 100 toneladas de plástico reciclados evita-se a extração de uma tonelada de petróleo, impactando diretamente no uso deste recurso natural não renovável e altamente poluente. Um hectare de floresta equivale a 28 toneladas de papel reciclado (WWF BRASIL, 2007). O papel e o plástico são os materiais mais utilizados e descartados no consumo diário se tornando um dos principais fatores no entupimento de bueiros e poluição de bacias hidrográficas (LONTRA, 2011).

A cada tonelada de metal reciclado, há uma economia de 1.140 Kg de minério de ferro, 155 kg de carvão e 18 kg de cal e vale lembrar que 96% das latas no Brasil são recicladas, superando os índices de países como o Japão, Inglaterra, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal. O vidro é um material 100% reciclável, ou seja, um quilo de vidro reciclável produz um quilo de vidro novo (WWF BRASIL, 2007).

Segundo Phillip (1999), o Brasil produz em média 0,6 kg de resíduos por habitantes ao dia. Destes, 52% são de matéria orgânica, ou seja, 0,28 kg são resíduos sólidos secos, que podem ser triados e reciclados. Quando os resíduos ganham valor como matéria-prima e deixam de ser enterrados como algo indesejável surge uma nova oportunidade econômica, social e ambiental. Cerca de 30 mil catadores organizados em cooperativas foram responsáveis por 18% dos resíduos separados para reciclagem no Brasil em 2012 (CEMPRE, 2010). A Política Nacional de Resíduos Sólidos incentiva a inserção dos catadores individuais nas associações e cooperativas de reciclagem com o objetivo de melhorar o ambiente de trabalho, reduzir os riscos à saúde e aumentar a renda (BRASIL, 2010a).

3.2 A profissão de catador

A figura do catador já era relatada através dos “garrafeiros”, presentes nos bairros e vilas das cidades no começo do século XX (PINHEL, 2013). Com o passar dos anos e com o crescimento das cidades, pessoas iniciaram o processo de “catação” nas ruas para venda de papel e de sucata. Nas últimas décadas, o produto descartável, que tem vida curta no ciclo de consumo capitalista, se tornou um dos maiores problemas ambientais urbanos e consequentemente um dos maiores produtos de venda para os catadores (DEMAJOROVIC e LIMA, 2013).

A trajetória organizacional do catador teve início nos anos 80 com o Movimento Comunidade dos Sofredores de Rua, um evento realizado na cidade de São Paulo que

convidou as primeiras associações de catadores de papel e papelão, a COOPAMARE, primeira cooperativa de reciclagem do Brasil e catadores individuais. A partir da década de 1990 organizações não governamentais, instituições sociais, incubadoras e poder público iniciaram campanhas de inclusão social e econômica de catadores. A coleta seletiva foi implementada em diversos municípios fazendo com que catadores individuais pudessem formar associações e cooperativas para prestação de serviços (PINHEL, 2013).

Em 1998, o Fórum Nacional do Lixo e Cidadania debateu a conscientização sobre o trabalho, a busca pela organização e a construção de parcerias em Brasília. No primeiro Encontro Nacional de Catadores de Papel e Material Reaproveitável que ocorreu em 1999, na cidade de Belo Horizonte, criou-se oficialmente o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (COSTA, 2008). O movimento pelo profissional catador iniciou em Brasília a partir do I Congresso Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis realizado em 2001. Este evento reuniu mais de 1.700 profissionais que atuavam nas ruas das cidades, lixões, associações e cooperativas de reciclagem resultando na construção de um documento oficial. De acordo com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, a maior conquista, no decorrer do processo de organização, foi interna. Passaram a pensar e trabalhar pela mobilização e união da categoria. Com o passar dos anos, perceberam que o catador não é concorrente, mas um companheiro, pertencente à mesma categoria. Refletiram que é somente através da organização que o preconceito e exclusão social serão extintos e que a população só irá valorizar o trabalho quando de fato conhecer os seus protagonistas (COSTA, 2008).

Anteriormente a inserção do catador como profissional, Ferreira e Anjos (2001) descreviam o perfil de catadores subdivididos em três categorias: catadores de rua, catadores cooperados e catadores de lixão. Denomina-se catador de rua a categoria que coleta em sacos de lixo colocados pela população na rua, pelo comércio local ou pelas indústrias, tendo sua própria carroça ou qualquer outro transporte adaptado para carga. Os catadores cooperativados e autogestionários são aqueles que prestam serviço de coleta seletiva de qualidade de forma articulada e organizada, gerando trabalho e renda. Os catadores de lixão encaixam-se na relação direta de exclusão social, são aqueles que fazem a catação diretamente nos lixões dos municípios e que estão desvinculados de qualquer assistência e organização (FERREIRA e ANJOS, 2001).

Gonçalves (2003) também descreveu os diferentes tipos de catadores no Brasil: os *'trecheiros'*, por exemplo, aqueles que vivem de cidade em cidade, sem residência fixa, e catam latas de alumínio ou papelões para a venda diária. Os *'catadores de lixão'*, que catam

de dia ou de noite nos lixões a céu aberto, fazem seu horário, e catam há muito tempo ou só quando estão sem serviço de obra, pintura etc. Estes também podem ser catadores individuais ou organizados em cooperativas/associações, geralmente moram próximo ao próprio lixão, em condições insalubres. Os '*catadores individuais*', que, como o nome indica, catam por si, preferem trabalhar independentes, puxam carrinhos, muitas vezes emprestados pelo comprador, que é o sucateiro; a maioria não se vincula a cooperativas ou associações. Por fim, existem os '*catadores organizados*' em cooperativas ou associações – que geralmente nascem da união dos catadores individuais (GONÇALVES, 2003).

Em 2002 os catadores tiveram sua profissão inserida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO94) e esta conquista apontava para o resgate da dignidade desses trabalhadores, inserindo-os no âmbito das políticas públicas. A Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2010b) identifica pelo número 5192 os tipos de trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável, categorizando-os em três subdivisões: catador de material reciclável, selecionador de material reciclável e operador de prensa de material reciclável. É considerado catador de material reciclável todo catador de ferro-velho, papel e papelão, sucata, vasilhames de plástico ou de vidro e enfardador de sucata, com trabalho realizado em cooperativas ou associações. Mas há também os catadores individuais e os sucateiros. Os catadores individuais vendem os materiais coletados para associações, cooperativas ou sucatões. Geralmente, escolhem o melhor preço, sem vínculos pessoais ou profissionais. Os sucateiros agem como pequenos empresários, sem nenhuma relação com os movimentos cooperativistas ou da economia solidária (BRASIL, 2010b).

O selecionador de material reciclável é a categoria de catadores que separa os materiais recicláveis, as sucatas. Pode também ser denominado de triador de material reciclável e/ou de sucata. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2010b), cabe a este grupo de trabalhadores as seguintes responsabilidades: preparar o material para a expedição, operar o triturador e realizar manutenção do ambiente e de equipamentos de trabalho, fabricar e fazer a manutenção de carrinhos e/ou carroças, tratar os animais quando for o caso, limpar as instalações da cooperativa ou associação, limpar os recipientes e locais de coleta, a prensa, a balança e lubrificar e realizar pequenos reparos nos equipamentos. A última subdivisão é a de operador de prensa de material reciclável, reconhecido como enfardador de material de sucata, preenseiro ou prensista (BRASIL, 2010b).

A profissão catador desde esta data vem se fortalecendo ocupando espaço nos fóruns, discussões e junto ao poder público. Porém, desvalorizada pela sociedade e associada muitas vezes a falta de interesse em buscar um trabalho formal ou pela exclusão devido a sua falta de

escolaridade, o catador não é visto como profissional prestador de um serviço de grande importância ambiental (MIURA, 2004).

Atualmente uma maneira de o catador conseguir seu espaço de trabalho é a formação de cooperativas de reciclagem. Ações que eram individuais começaram a ser coletivas, no caso deles, começaram pela comercialização em conjunto, ou seja, catavam individualmente, mas vendiam coletivamente, conseguindo agregar mais valor aos recicláveis (CARVALHO, 2008). Uma forma de trabalho em conjunto onde as cooperativas que, em sua maioria, são pautadas com base na economia solidária e os meios de produção e a renda gerada são distribuídas entre os trabalhadores. O catador individual é aquele que recolhe os materiais pelas ruas, entrepostos e lixeiras, realiza a venda em períodos curtos e com pouca quantidade. Estes indivíduos são explorados por atravessadores e estão em situação extrema de exploração (PINHEL, 2013).

As cooperativas de reciclagem quando apoiadas pelo poder público ou por entidades de apoio, seja universitária ou do movimento político emancipatório, trabalham com base na economia solidária que tem como um dos seus principais valores a autogestão, ou seja, é uma gestão compartilhada e democrática onde todos participam das decisões e buscam o bem comum para a cooperativa e para seus cooperativados (SINGER, 2002). O principal objetivo das cooperativas fundadas neste molde é gerar trabalho, renda e melhores condições de vida a uma parcela excluída da população. Veronese (2008) acredita que não pode haver democracia verdadeira sem uma economia em bases solidárias. Além de questões econômicas, as cooperativas de triagem realizam o seu trabalho impactando diretamente na preservação do meio ambiente. Castro (1998) afirma que não se pode negar o benefício do trabalho para o ser humano, porém não se pode perder de vista a noção de que o trabalho só será bom se o indivíduo estiver bem realizando as suas tarefas.

3.3 O catador como foco de estudo

Desde a década de 90 o interesse acadêmico por este profissional vem crescendo (DEMAJOROVIC e LIMA, 2013). Estudos que trazem como objeto de pesquisa o catador e que buscam construir um perfil socioeconômico relacionando questões de saúde e qualidade de vida foram realizados nos últimos anos por pesquisadores nas áreas da saúde, meio ambiente e psicologia. Porém, como sabemos, os catadores podem exercer seu ofício de forma individual, em associações ou em cooperativas.

Abreu (2011), Porto (2004) e Severo (2008) realizaram suas pesquisas com catadores individuais que trabalhavam diariamente nas ruas ou em aterros sanitários. Abreu (2011) avaliou as condições de trabalho, os hábitos de vida e condições de saúde dos catadores de resíduo sólido reciclável, moradores do Vale do Sol em Aparecida de Goiânia, Goiás, através de questionários (quantitativo), análise descritiva e exploratória. Os dados revelaram relações de trabalho precárias e informais entre catadores e organizações de reciclagem. Estes trabalhadores apresentam-se expostos à periculosidade, são vítimas de preconceitos e excluídos de alguns ambientes sociais.

Porto (2004) realizou sua pesquisa em Duque de Caxias, Rio de Janeiro com catadores individuais do aterro sanitário do Jardim Gramacho com o objetivo de estudar a vida, o trabalho e as condições de saúde dos catadores de lixo. Os resultados apresentaram uma independência, uma forma de fazer amigos, de se sentir útil e único jeito de conseguir as coisas. Severo (2008) analisou as relações de trabalho nas quais os catadores de materiais recicláveis do município de Pelotas, Rio Grande do Sul estão envolvidos construindo um perfil socioeconômico através de um questionário semiestruturado. A maioria era do sexo feminino, com escolaridade inferior a quarta série do ensino fundamental, desempregados e que buscavam na catação uma forma de sobrevivência.

Outros pesquisadores realizaram seus estudos com catadores de cooperativas ou associações de resíduos sólidos. Almeida *et al* (2009), através de um estudo quantitativo, avaliou os efeitos da idade sobre a presença ou ausência de dor, tipo de moradia, nível de escolaridade e ocorrência de acidentes laborais em membros da associação de catadores de materiais recicláveis de Governador Valadares, Minas Gerais, levando em consideração a variável resposta: estado de satisfação pessoal (qualidade de vida). Almeida *et al* (2009) observaram que a dor não está associada ao aumento da idade e não interfere no grau de satisfação pessoal da população estudada. O grau de escolaridade apresentou associação negativa com a idade e os catadores mais jovens apresentaram menor grau de satisfação pela vida.

Baffi (2008) e Lamp (2012) utilizaram os mesmos instrumentos para obter resultados em suas pesquisas, um questionário socioeconômico e o WHOQOL BREF. Baffi (2008) estudou a qualidade de vida e perfil socioeconômico em indivíduos que trabalham em cooperativas com a filosofia da Economia Solidária em três municípios vizinhos da cidade de Guarulhos, São Paulo. Já Lamp (2012) analisou a relação: catador de reciclado versus qualidade de vida, mais especificamente dos indivíduos associados aos barracões de reciclagem com catadores do município de Ponta Grossa, Paraná e sugeriu a sensibilização da

sociedade e grandes empreendedores a colaborar com as associações, como também projetos que ajude no cuidado com a saúde de cada trabalhador desse meio, uma vez que sua sobrevivência depende da sua mão-de-obra. Em sua tese, Behs (2014) buscou compreender as condições de trabalho dos catadores de uma cooperativa de triagem de lixo reciclável, situada na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul, e a sua relação com a educação para saúde integral, através de observações e entrevistas. Um dos resultados encontrados mostrou que a educação para saúde integral deve ser tratada sob os mais diferentes olhares, seja o da ciência, por meio de várias disciplinas, do senso comum, do ponto de vista objetivo ou subjetivo, seja em abordagens individuais ou coletivas.

Castilhos Junior *et al* (2013) teve como objetivo se sua pesquisa caracterizar o perfil de catadores cooperativados das regiões sul, sudeste e nordeste. Segundo o autor, o principal motivo para o trabalho nas cooperativas de catadores é o desemprego, seguido pela baixa escolaridade, limitações físicas para exercer outra atividade e a idade já avançada; a não qualificação do trabalhador para os novos empregos que surgem. Ainda como resultado da pesquisa de Castilhos Junior *et al* (2013), o trabalho dos catadores com resíduos sólidos é uma questão de sobrevivência em decorrência da não inserção no mercado por falta de estudo e oportunidade, ou seja, em sua maioria trabalham não por uma opção, mas pela falta dela.

Para Miura (2004), tornar-se catador é sentido como fonte de dignidade e modo legítimo de obter renda. É uma atividade que faz do excluído um trabalhador inserido no mundo do trabalho, diferenciando-o do mendigo ou vadio. De fato, deveria ser desta forma, uma escolha realizada pelo indivíduo como qualquer outra profissão. Em sua pesquisa, Miura (2004) relata histórias de vidas de cinco catadores de Guarulhos, São Paulo, onde investiga através destas narrativas como o processo de inclusão e exclusão social se particulariza no dia-a-dia desde o início de sua história até os dias atuais, se trata de uma análise psicossocial de como os sujeitos se tornam catadores.

Costa (2008) analisou a trajetória de vida dos catadores de material reciclável da Comunidade Reciclo no decorrer do processo da constituição da cooperativa no Distrito Federal e um dos indicadores percebidos foi que esses processos de exclusão iniciam-se na infância e se estendem até a vida adulta. Estes sujeitos sociais iniciam o trabalho como catador por terem sido excluídos do mercado formal e ou por já sobreviverem na informalidade. Dall'Agnol e Fernandes (2007), buscou conhecer as concepções e ações de autocuidado das participantes do estudo, todas mulheres, propondo discussões e reflexões conjuntas acerca da problemática por elas vivenciada. Os grupos focais puderam estimular debates e conceitos de autocuidado através da construção de um plano de ação, porém, de

forma a compatibilizar o atendimento de necessidades mais prementes com a viabilidade operacional dos encaminhamentos propostos. Gonçalves *et al* (2013), em sua dissertação buscou identificar o perfil e condições de trabalho de catadores de material reciclável no município de Ipameri, Goiás e obteve como um dos seus resultados a constatação de que a situação local não é diferente de outras cidades brasileiras, mas o reconhecimento por parte do poder público pode vir a ser tardio em relação às grandes cidades onde o problema é mais aparente.

O trabalho realizado pelo catador diretamente com o manuseio dos resíduos sólidos os deixam vulneráveis. No estudo realizado por Ferreira e Anjos (2001), os riscos a saúde do catador podem ser através de: agentes físicos (gases e odores emanados dos resíduos, materiais perfurocortantes, tais como vidros, lascas de madeira; objetos pontiagudos; poeiras, ruídos excessivos, exposição ao frio, ao calor, à fumaça e ao monóxido de carbono; posturas forçadas e incômodas), agentes químicos (líquidos que vazam de pilhas e baterias, óleos e graxas, pesticidas/herbicidas; solventes; tintas; produtos de limpeza; cosméticos; remédios; aerossóis; metais pesados como chumbo, cádmio e mercúrio) e agentes biológicos (microorganismos patogênicos: vírus, bactérias e fungos).

Miura (2004) contatou que o lixo representa para os catadores, seu meio de vida, a condição para garantir sua sobrevivência, a sua integração no mercado de trabalho, sem deixar de ter a conotação negativa construída socialmente em torno do lixo, ou seja, lixo é aquilo que é jogado fora, que gera asco, discriminação e preconceito. Este mesmo lixo que gera renda é sinônimo de descarte, de rejeito e isso se reflete muito na autoestima do sujeito e na sua visão quanto ao seu trabalho. Para Migueles (2004), o trabalho com o lixo interfere tanto na identificação do catador com o seu trabalho como no reconhecimento da sociedade pelo trabalho desempenhado pelo catador.

Vygotsky (2007) diz que os sentidos são constituídos nos nexos e tais nexos são mediados pela intersubjetividade e pelos significados nele produzidos. A internalização dos objetos se dá por meio de signos, nomes dados aos objetos, aos sentimentos e as relações. E são estes signos internalizados que guiam e controlam os comportamentos onde o significado é o caminho do pensamento para a palavra. Para muitos, o significado do lixo é apenas aquele que encontramos nos dicionários e compartilhado socialmente. Mas para os catadores, o significado atribuído ao lixo se constrói em um sentido pessoal, onde o trabalho lhes ofereceu grande diversidade de significados (MIURA, 2004).



Foto: Pedro Tesch

*Não me pergunte por que eu ando catando.
Faz também a tua parte meu irmão,
Separando o que é sujo do que é limpo,
Salvaremos o nosso mundo da extinção.*

*Peço ajuda para toda essa gente
Para o lixo em sua casa separar,
Cada um vai fazendo um pouquinho,
Pras montanhas de sujeira acabar.*

*Houve o canto deste povo brasileiro
Ajudando os catadores a cuidar
Vamos juntos nesta luta companheiro
Para o mundo pras crianças preservar.*

Hino do Fórum dos Recicladores do Vale do Rio dos Sinos/RS

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Avaliar aspectos socioeconômicos e a qualidade de vida de catadores de quatro cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

4.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil socioeconômico dos catadores;
- Avaliar as condições do ambiente de trabalho e percepção de saúde dos trabalhadores;
- Mensurar a qualidade de vida dos catadores;
- Correlacionar a qualidade de vida do profissional catador com aspectos socioeconômicos;
- Verificar a percepção do catador sobre a importância de sua atividade;
- Construir produtos técnicos de caráter social (exposição fotográfica e livro) que valorizem e dêem visibilidade ao trabalho realizado pelos catadores.



Foto: Pedro Tesch

*Pelas ruas ele vive andando
Empurrando o seu velho carrinho
O papelão, papel sempre catando
É ouro jogados no caminho
Não tem chuva ou dia ruim
Enfrenta qualquer contratempo
As intempéries aguenta firme sim
Precisa ganhar o seu sustento.*

*Uma profissão que na verdade
Exige tanto e quase nada a ganhar
Mas tem muita força de vontade
Com um futuro melhor vive a sonhar.
São homens e mulheres que labutam
E juntos vieram para somar
Igual a tantos brasileiros que lutam
Esperando que um dia possa melhorar.*

Catador de Papéis - Carol Carolina

5. METODOLOGIA

5.1 Delineamento

Estudo transversal.

5.2 Local de Pesquisa

O projeto foi desenvolvido em quatro cooperativas de resíduos sólidos localizadas no município de Canoas, Esteio, São Leopoldo e Novo Hamburgo, Região Metropolitana de Porto Alegre.

5.3 Considerações éticas

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário La Salle Canoas sob o parecer de número 37434314.7.0000.5307, respeitando a Resolução 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Os sujeitos foram orientados quanto aos objetivos, metodologia envolvida para a coleta de dados, assim como os riscos e benefícios que envolveram esta pesquisa. A identidade dos sujeitos foi mantida em sigilo, e os mesmos poderiam retirar-se do estudo em qualquer momento sem prejuízo algum.

Os riscos se restringiram ao incômodo de os sujeitos disponibilizarem parte do seu tempo para responder a entrevista. Os benefícios envolveram direta ou indiretamente os sujeitos da pesquisa, visto que os resultados poderão contribuir para a melhoria da qualidade de vida em pontos determinados e visibilidade de seu trabalho para a população em geral.

5.4 Recrutamento dos indivíduos

Catadores de quatro cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

5.4.1 Critérios de inclusão

Todos catadores que fazem parte da equipe de trabalho das quatro cooperativas e que estavam presentes no dia da entrevista foram incluídos no estudo.

5.4.2 Critérios de exclusão

Aqueles com idade inferior a 18 anos ou que apresentem dificuldades cognitivas para compreensão do TCLE ou instrumentos de estudo foram excluídos do estudo.

5.4.3 Critérios de perda

Cooperados que se desvincularem das cooperativas, que não quiseram participar do estudo ou que não estavam presentes na cooperativa no momento da aplicação dos questionários.

5.5 Tamanho da amostra

Foram convidados a participar do estudo todos os 89 indivíduos, profissionais catadores das quatro cooperativas. Deste total, foi excluído um cooperado menor de idade, houve a perda de doze catadores que não quiseram participar do estudo e 26 que não estavam presentes no momento da aplicação dos questionários chegando a uma amostra final de 50 participantes.

5.6 Procedimentos

5.6.1 Termo de Consentimento Livre Esclarecido

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO 1) foi lido para cada participante antes da entrevista para formalização e início da coleta de dados. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

5.6.2 Termo de Autorização de Uso de Imagem

O Termo de Autorização de Uso de Imagem (ANEXO 2) foi lido para todos os participantes do estudo antes dos registros fotográficos que foram utilizados na construção do

produto social. As fotos registradas e utilizadas na exposição fotográfica e no livro foram autorizadas para exibição pelos participantes.

5.6.3 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos para levantamento dos dados. O primeiro trata-se de **entrevista individual** baseada no questionário socioeconômico de Behs, 2014 (ANEXO 3), que tem como característica questionamentos com respostas fechadas que servem como apoio para estruturar as teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987) e construção do perfil socioeconômico dos catadores estudados. O segundo instrumento utilizado foi o **World Health Organization Quality of Life- abreviado**. O WHOQOL BREF é composto por 26 questões fechadas, que obtiveram os melhores desempenhos psicométricos do WHOQOL-100, sendo duas perguntas gerais de qualidade de vida e outras 24 representantes de cada uma das 24 facetas que compõem o instrumento original. Essas 24 questões são agrupadas em quatro domínios: físico (sete itens), psicológico (seis itens), relações sociais (três itens) e meio ambiente (oito itens). O questionário WHOQOL BREF desenvolve uma escala (0-100) dentro de uma perspectiva transcultural, para medir qualidade de vida em adultos, com características fundamentais de subjetividade da qualidade de vida, focando aspectos positivos e negativos, e caráter multidimensional (FLECK, 1999). Ambos os instrumentos foram aplicados pela autora e quatro entrevistadores treinados previamente. Os dois instrumentos foram aplicados em cada cooperativa durante o horário de trabalho com o objetivo de otimizar o tempo e retirá-los o mínimo possível de suas atividades. As visitas foram agendadas com a coordenação do empreendimento por e-mail e contato telefônico. Com o intuito de facilitar o entendimento dos catadores e padronizar as entrevistas, todas as questões e as opções de respostas foram lidas pelos entrevistadores.

5.6.4 Tabulação e análise dos dados

Os dados foram resumidos usando estatísticas descritivas convencionais. As variáveis categóricas foram descritas números absolutos e percentagem. A distribuição das variáveis contínuas foi analisada pelo teste de Shapiro Wilk. Variáveis contínuas apresentaram distribuição não normal e foram apresentadas em mediana e intervalos interquartis. Para verificar a diferença estatística entre dois grupos utilizou-se teste de Mann Withney. As correlações entre variáveis contínuas foram testadas pelo teste de Correlação de Spearman.

Para todas as análises o nível de significância estatística para o erro alfa estabelecido foi um $P < 0.05$, bicaudal. As análises foram processadas usando o *Statistical Package for the Social Science* versão 20.0 (SPSS, Chicago, IL).



Foto: Pedro Tesch

*Reciclar é uma linda e surpreendente magia,
Que transforma sucata em alegria.*

A Magia do Lixo Reciclável - Luciana Mallon

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi composta por 50 trabalhadores de quatro cooperativas de resíduos sólidos da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, Brasil. Os trabalhadores foram entrevistados utilizando os dois instrumentos de pesquisa, o questionário de qualidade vida breve - WHOOQOL BREF (FLECK *et al*, 1999) e um questionário socioeconômico estruturado pelos pesquisadores.

6.1 Características da amostra

Observam-se nesta categoria, os dados referentes ao perfil da amostra relacionado ao sexo, idade, estado civil e escolaridade.

Tabela 1 – Características da amostra estudada

VARIÁVEIS	n = 50	%
SEXO		
Masculino	18	36,0
Feminino	32	64,0
IDADE		
18 a 25 anos	8	16,0
26 a 33 anos	11	22,0
34 a 41 anos	8	16,0
42 a 50 anos	8	16,0
Acima de 51 anos	15	30,0
ESTADO CIVIL		
Solteiro	24	48,0
Casado	16	32,0
Divorciado	6	12,0
Viúvo	3	6,0
Outro	1	2,0
ESCOLARIDADE		
Anos iniciais ¹ incompletos	30	60,0
Anos finais ² incompletos	6	12,0
Não alfabetizado	5	10,0
Ensino médio incompleto	3	6,0
Ensino médio completo	3	6,0
Anos iniciais completos	1	2,0
Anos finais completos	1	2,0
Outro	1	2,0

¹ Do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental – duração de cinco anos conforme Resolução N° 3, de 3 de agosto de 2005 (BRASIL, 2005).

² Do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental – duração de quatro anos conforme Resolução N° 3, de 3 de agosto de 2005 (BRASIL, 2005).

Conforme observamos na Tabela 1, a população estudada apresentou um predomínio de indivíduos do sexo feminino (64%). O questionário utilizado estava dividido em dois sexos: masculino e feminino, porém dois cooperados assinalaram a alternativa “masculino” devido ao seu sexo biológico de nascimento e ao nome que consta em sua carteira de identidade. Os dois cooperados já utilizam nomes referentes ao sexo feminino, mas como não atualizaram sua documentação preferiram assinalar “masculino”. Na pesquisa de Baffi (2008), o resultado é muito semelhante, 65,5% dos catadores participantes são mulheres. Behs (2014) também encontrou um resultado similar, com 75% entrevistados do sexo feminino. Abreu (2011) que realizou sua pesquisa com catadores individuais também encontrou o resultado de 52% de catadoras do sexo feminino na população estudada.

Muitas mulheres estão assumindo a postura de chefes de famílias e cada vez mais expostas ao desemprego, trabalhos informais e precários, incluindo atividades domésticas. Neves e Costa (2007) apontam que as mulheres dominam a “feminização da pobreza”, ou seja, a pobreza para as mulheres apresenta-se de maneira mais dura em função da desigualdade social e discriminação que atinge inclusive a sua inclusão no mercado de trabalho. Para as autoras, as mulheres não têm acesso a trabalhos como ajudante de pedreiros, mecânico, pintor entre outros que estão associados a alternativas para aqueles que apresentam baixa escolaridade ou que necessitam de renda imediata.

Em relação à idade dos catadores, observa-se uma maior frequência na faixa etária acima de 50 anos. Percebeu-se a prevalência de cooperados acima de 34 anos somando 62%. Abreu (2011) obteve resultado diferente, 46% dos entrevistados estão na faixa etária entre 28-38 anos, porém, devemos lembrar que se trata de catadores individuais. Segundo Silva (2003), a idade é um dos fatores que mais afetam a forma de participação no mercado de trabalho urbano formal, o qual, no Brasil, é mais favorável ao recrutamento de jovens. Muitos trabalhadores perdem seu emprego com idade já avançada, o que dificulta a sua inserção no mercado formal de trabalho. No entanto, na profissão de catador, a idade não constitui fator excludente, garantindo assim a admissão deste sujeito garantindo a sua renda e a participação em um ambiente que lhe proporcione dignidade e inclusão.

Quanto ao estado civil da amostra pesquisada, a maioria dos cooperados são solteiros (48%) seguidos daqueles que estão casados (32%). Foram considerados casados todos aqueles que moram com seu companheiro ou companheira por mais de dois anos. Baffi (2008) apresentou em sua pesquisa um resultado semelhante, 52,2% eram solteiros, seguido de 47,8% casados.

Constatou-se que, mais de 80% dos catadores não chegaram ao ensino médio, visto que, 60% não completaram os anos iniciais, 12% não completaram os anos finais e 10% não foram alfabetizados. Baffi (2008) também teve como característica da população 76,8% que não completaram o ensino fundamental. Behs (2014) apresenta um resultado muito semelhante, 18,75% não concluíram o ensino fundamental e 12,5% são analfabetos. Muitos catadores procuram as cooperativas pela baixa escolaridade já que não conseguem inserção no mercado formal de trabalho que exige, muitas vezes, a escolaridade mínima do ensino fundamental completo. Fischer e Franzoi (2002) colocam que os trabalhadores guardam com a escola que não os incluiu um misto de fascínio e medo, porque não a reconhece como um direito seu e a escola regular cria para eles dificuldades de acesso e permanência. Todos aqueles que responderam que não foram alfabetizados gostariam de receber formação para que possam escrever corretamente seus nomes, ler pequenas frases e sentirem-se incluídos no mundo letrado.

6.2 Acesso a moradia

Nesta categoria, descreveu-se o tipo e a localização de moradia em relação à localização da cooperativa em que o catador está vinculado. Observa-se na Tabela 2 que, a maioria dos cooperados moram em residências próprias (66%). Foram consideradas “própria” inclusive as moradias em áreas de invasão e popularmente denominadas “áreas verdes”. Baffi (2008) também ressalta que os 52,2% que responderam em sua pesquisa que moram em residência própria, residem em propriedades de invasão e com pequenos cômodos.

Tabela 2 – Condições de moradia da amostra estudada

VARIÁVEIS	n=50	%
MORADIA		
Própria	33	66,0
Alugada	8	16,0
Cedida	6	12,0
Regularizada	3	6,0
MORADIA/LOCALIZAÇÃO		
Bairro diferente de onde trabalha	27	54,0
Mesmo bairro da cooperativa	21	42,0
Em outra cidade	2	4,0

Quanto à localização da cooperativa, a maioria dos cooperados reside em outro bairro, ou seja, em um bairro vizinho ao da cooperativa de resíduos sólidos. Já na pesquisa de Behs (2014), 87,5% moram no mesmo bairro onde está localizada a cooperativa. É comum que os catadores morem próximos as cooperativas, porém das quatro cooperativas pesquisadas, duas apresentam peculiaridades. A cooperativa de Novo Hamburgo está localizada no centro da cidade, mas a totalidade de catadores desta cooperativa que participaram da pesquisa (n=10) residem nos bairros vizinhos. A cooperativa do município de Esteio está localizada na antiga sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, uma área de difícil acesso e distante de suas residências. Esta é a única cooperativa do município e, por meio de um contrato com a prefeitura, autoriza os catadores a utilizar este espaço por um período de dez anos.

6.3 Trabalho e renda

Nesta categoria agruparam-se questões relacionadas à renda, tempo e jornada de trabalho na cooperativa. Com base nos dados da pesquisa, observa-se na Tabela 3 que, 94% dos cooperados atualmente possuem renda acima de R\$ 801,00, ou seja, acima do salário mínimo nacional atual. Destes, 60% que apresentam renda entre R\$ 801,00 a R\$1.100,00 trabalham na triagem e coleta de resíduos sólidos, e os 34% com renda acima de R\$ 1.100,00, são coletores, motoristas e integrantes da coordenação das cooperativas participantes.

Tabela 3 – Condições de renda e jornada de trabalho da amostra estudada

VARIÁVEIS	n=50	%
RENDA		
de R\$ 500,00 a R\$ 800,00	3	6,0
de R\$ 801,00 a R\$ 1.100,00	30	60,0
acima de R\$ 1.100,00	17	34,0
TEMPO DE TRABALHO		
Menos de 1 ano	10	20,0
1 - 2 anos	13	26,0
3 - 4 anos	4	8,0
5 - 6 anos	4	8,0
Mais de 7 anos	19	38,0
HORAS DE TRABALHO/DIA		
3-5 horas	1	2,0
6-7 horas	9	18,0
8-9 horas	40	80,0

TURNOS TRABALHADOS/DIA		
2 turnos	48	96,0
3 turnos	2	4,0
DIAS TRABALHADOS/ SEMANA		
6 dias	42	84,0
5 dias	8	16,0

A renda dos catadores que trabalham em uma mesma cooperativa pode variar já que a partilha pode ser calculada pelo número de horas trabalhadas no mês ou quinzena. Outro fator que influencia na renda é o ritmo de trabalho, ou seja, o valor recebido pode ser calculado através das toneladas triadas e vendidas no mês ou quinzena, quanto menor a triagem e venda, menor será a renda. Fatores como o valor do material e a sua sazonalidade no mercado também impactam diretamente na remuneração (CASTILHOS JUNIOR *et al*, 2013).

Castilhos Junior *et al* (2013) faz uma observação quanto à renda dos catadores na região sul do Brasil, “é a maior dentre as pesquisadas, os nordestinos são menos remunerados”, porém as causas dessa variação não foram investigadas. Baffi (2008) coloca como característica da sua população estudada uma renda abaixo de R\$ 380,00. Cooperativas e associações que não trabalham de forma sincronizada, com organização, construção de metas e com foco no trabalho coletivo não conseguem obter uma renda que supra as necessidades básicas do catador. Singer (2002) esclarece que na Economia Solidária não existe salário, mas sim, retirada e esta é distribuída equitativamente para todos os cooperados conforme a receita recebida. Nas quatro cooperativas participantes, somente uma recebe uma partilha fixa, as outras dividem o valor total das vendas dos materiais triados por quinzena. Todos os catadores participam das vendas e da partilha proporcionando maior credibilidade ao trabalho.

Quanto ao tempo de trabalho na cooperativa, 46% dos cooperados estão vinculados há menos de dois anos, sendo 20% com menos de um ano e 26% de um a dois anos. Cooperados acima de sete anos somaram 38%. A rotatividade é um grande problema enfrentado pelas cooperativas de reciclagem como mostram pesquisas já realizadas em diversas partes do Brasil. Baffi (2008) traz como resultado do tempo de trabalho que 72,3% dos catadores entrevistados estavam nas cooperativas em um período menor que um ano o que também aparece na pesquisa de Behs (2014) onde mais da metade (71,25%) atua há menos de quatro anos como catador. Muitos catadores individuais iniciam o trabalho em cooperativas de resíduos sólidos e não se adaptam ao trabalho coletivo. Outros, por indicação de familiares e

amigos, iniciam as atividades pela falta de emprego e renda e quando surge uma oportunidade em outro local, mesmo que a renda seja menor, eles migram para a oferta de trabalho formal.

Em relação as horas trabalhadas/dia houve a prevalência de 8-9 horas (80%) equivalendo a dois turnos trabalhados/dia (96%). Quanto aos dias trabalhados/semana, quase todos os cooperados trabalham seis dias por semana, ou seja, de segunda a sábado. Carranza *et al* (2002) diz que os trabalhadores que atuam na catação de lixo estão diretamente envolvidos no processo de manuseio, transporte e destinação final dos resíduos, formam uma população numerosa, com grande importância econômica e com precárias condições de trabalho. Segundo os autores, esses trabalhadores estão expostos a longas jornadas de trabalho e com riscos de comprometimento de sua saúde. Os catadores das quatro cooperativas pesquisadas em nosso estudo apresentam uma jornada de atividades semelhante a qualquer outro tipo de trabalho formal, com 40 ou 44 horas semanais, conforme a Constituição Federal, art. 7º inciso XIII (BRASIL, 1988).

O trabalho é elemento integrante da vida do indivíduo que possibilita a construção de uma identidade, não só profissional como também pessoal, além de ser meio de reconhecimento e de valorização social, não sendo apenas meio de vida, ele forma a identidade da pessoa e a sua profissão caracteriza o seu modo de vida (MEDEIROS e MACEDO, 2007). O material reciclável para os catadores é sinônimo de comida, roupa, casa, possibilidade de sobrevivência. Enquanto para a população os resíduos sólidos são os restos para descarte de algo que já foi desejado e adquirido, para o catador ele é o objeto do seu trabalho, o que lhe permite sustentar sua família. Para Miura (2004) o lixo não significa apenas dinheiro para o catador, mas uma atividade que possibilita a redenção e a oportunidade de inserção no trabalho.

6.4 Percepções e motivações para o trabalho nas cooperativas de resíduos sólidos

Primeiramente, foram agrupadas três questões nesta categoria que estão relacionadas à percepção de importância do trabalho realizado pelos catadores para a sociedade, a sua percepção de importância (auto avaliação) e sobre os sentimentos de discriminação.

Na Tabela 4 observa-se que 32% dos catadores responderam que seu trabalho é pouco importante para a sociedade, e que 30% acreditam que a sociedade veja o seu trabalho como algo importante. Realizando a soma das duas variáveis: sem importância e pouco importante, temos um total de 50%. E se avaliarmos as variáveis favoráveis: importante e muito importante, temos um total de 46%. Na pesquisa realizada com os catadores de Canoas, Behs

(2014) observou que 68,75% dos catadores consideram o trabalho importante e que 31,25% muito importante, embora 50% acreditam que sejam vistos pelos outros como sem importância.

Quando a sociedade começa a ver o ser humano pela óptica capitalista, do lucro, e aqueles que não conseguem corresponder a essa concepção se encontram à margem do progresso e sem uma utilidade, temos uma sociedade com o processo de “coisificação do homem”, quando coloca valor em suas ações e não dá importância para o que ele desempenha (FREIRE, 2003). A falta de reflexão em relação ao resíduo sólido gerado diariamente pelos cidadãos pode ser um fator para esta desvalorização do profissional catador. Porém, quando por algum motivo, seja por falta de educação e cidadania da população, desastres ambientais como enchentes e até mesmo pela desorganização do poder público o resíduo sólido se acumula em frente às casas, entopem bueiros e ficam dispostos a céu aberto em vias públicas, se percebe a necessidade da coleta seletiva e do trabalho realizado pelos catadores.

Tabela 4 – Percepção de importância pelo trabalho prestado

COMO SEU TRABALHO É VISTO PELOS OUTROS?	n=50	%
pouco importância	16	32
importante	15	30
sem importância	9	18
muito importante	8	16
não pensou a respeito	2	4
COMO VOCÊ VÊ O SEU TRABALHO?	n	%
muito importante	36	72
importante	11	22
não pensou a respeito	2	4
pouco importância	1	2

A Tabela 5 apresenta uma síntese da percepção dos catadores em relação à discriminação da população quanto ao trabalho que eles realizam e a motivação em relação ao seu trabalho. Podemos observar que, a maioria dos catadores não sentem discriminação. As cooperativas entrevistadas participam do Fórum dos Recicladores do Vale dos Sinos e estão em constante formação, buscam capacitação, apoio do poder público e das universidades. Apesar dos pequenos avanços, percebe-se que estas cooperativas de catadores quando participam destes espaços de construção, reconhecem o seu trabalho e fazem com que a comunidade também o reconheça.

Tabela 5 – Percepção pessoal em relação ao trabalho prestado

SENTE-SE DISCRIMINADO COMO CATADOR?	n=50	%
Não	27	54
Sim	23	46
GOSTA DO TEU TRABALHO?	n	%
Não	4	8
Sim	46	92
SENTE-SE SATISFEITO COM O TEU TRABALHO?	n	%
Não	8	16
Sim	42	84

Ainda na pesquisa de Behs (2014), ela observa o contrário, que 56,25% se sentem discriminados pelo trabalho que realizam. Lamp (2012) em seu estudo diz que, durante as entrevistas, ficou claro que os catadores tinham vergonha de comentar entre amigos e conhecidos que trabalhavam na reciclagem, devido à possível discriminação. Miura (2004) afirma que ser catador de material reciclável ainda é uma profissão considerada socialmente excludente por estarem acompanhada de rótulos negativos, preconceito e estigmas sociais.

Para avaliar a motivação, foram agrupadas as questões: “Gosta do teu trabalho? ”, “Sente-se satisfeito com o teu trabalho? ” e a ordenação por importância do trabalho que desenvolve na cooperativa de resíduos sólidos. Estas são duas questões muito importantes e que refletem diretamente na motivação, que segundo Fiorelli (2004) pode ser definida como “o conjunto de fatores que determina a conduta de um indivíduo como um sentimento propulsor decisivo no ser humano”.

Ainda na Tabela 5, a grande maioria dos catadores gosta do seu trabalho. Este alto índice satisfatório pode estar associado à inserção destes indivíduos no trabalho, pois a reciclagem mais que uma atividade privada com fins lucrativos, é considerada uma atividade que gera amplos benefícios socioambientais, tanto com o meio ambiente quanto à sua importância na geração de renda para uma população que foi excluída do mercado de trabalho formal (MARTINS, 2005). Em relação à satisfação com o trabalho, demonstra que a maioria dos catadores está satisfeita com o trabalho que realiza. Almeida *et al* (2009) traz em sua pesquisa que 75,6% dos catadores estão satisfeitos com a sua vida e com o seu trabalho, pois conseguiram sair de um ambiente de trabalho degradante ou ainda obtiveram uma renda através da inclusão na cooperativa. Na pesquisa de Behs (2014) esta mesma questão foi levantada e 93,75% dos catadores responderam que gostam do seu trabalho e 65,5% sentem-

se satisfeitos com o trabalho que realizam. A satisfação e a dignidade que o trabalho de catação traz é mais importante do que os riscos às doenças e a opinião popular. Eles querem trabalhar, sentirem-se dignificados e alegres por conseguirem sustentar suas famílias e conquistar o reconhecimento profissional (e pessoal) (MIURA,2004).

Uma questão presente no questionário era a ordenação por importância dos seguintes itens: segurança, respeito e valorização, renda e cuidado com o meio ambiente (FIGURA 1). Os catadores deveriam escolher o de maior importância em relação ao trabalho que desenvolvem na cooperativa de resíduos sólidos. Podemos ver na Figura 4 que houve um empate entre os itens “renda” e “cuidado com o meio ambiente”, ambos com 30%, em seguida, o “respeito e valorização” (26%) e por último na ordenação de importância a “segurança” (14%). Este resultado foi diferente em relação à pesquisa de Behs (2014) que teve a seguinte ordenação: “respeito e valorização”, em segundo lugar “renda”, em terceiro a “segurança” e por último o “cuidado com o meio ambiente”. Costa (2008) define o catador como um sujeito ecológico, porém de uma maneira exclusória, ou seja, ele é excluído pela sociedade do mercado formal de trabalho, inicia seu trajeto em uma cooperativa de reciclagem com a perspectiva de trabalho e renda e, acaba muitas vezes descobrindo o seu papel como agente ambiental.

O catador se insere no campo ambiental como sendo esta figura que coleta o lixo, mesmo que inicialmente seja levado pela possibilidade de sobrevivência (GONÇALVES, 2003). Percebemos essa evolução através do histórico de organização e mobilização dos catadores. Os primeiros registros tratam de inclusão para obtenção de renda, após os eventos de organização, criação de um movimento e articulação deste grupo, o catador de material reciclável começa a criar fóruns, congressos, eventos e constrói uma militância com formação, com um ideal a prática e a luta constante por um “projeto de sociedade socialmente emancipada e ambientalmente sustentável” (CARVALHO, 2004).

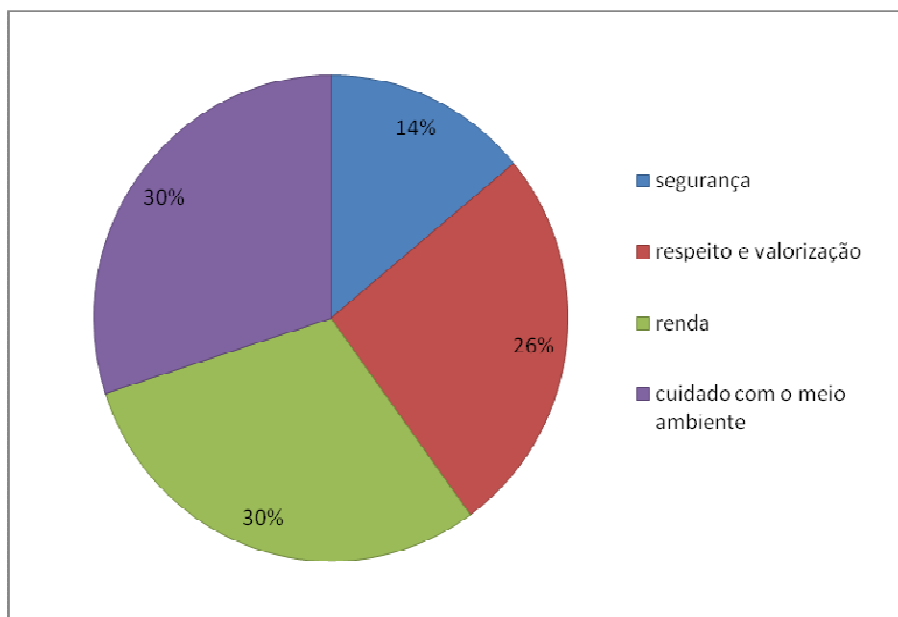


Figura 1– Percepção de importância do trabalho

6.5 Inserção e permanência no trabalho

Uma das maiores problemáticas de artigos que envolvem estudos sobre catadores se trata do levantamento de motivações para inserção e permanência nesta profissão. A Tabela 6 traz as motivações para a inserção destes sujeitos que trabalham na reciclagem, 39% responderam que ingressaram nas cooperativas pela “ausência de alternativas”. Já o restante dos entrevistados relacionou seu ingresso a outras questões como: a presença de amigos ou familiares (24%), flexibilidade do trabalho/autonomia (20%) e proximidade da residência (10%), ou seja, a maioria relaciona a sua inserção a fatores que não estão relacionados à falta de oportunidade. Já na pesquisa de Behs (2014), 93,75% optou por trabalhar na reciclagem pela proximidade da residência, pois a grande maioria dos participantes reside no mesmo bairro da cooperativa estudada.

Tabela 6 – Motivações para inserção no segmento da reciclagem

POR QUE RESOLVESTE TRABALHAR COM RECICLAGEM?	n	%
Ausência de alternativas	18	36,0
Presença de amigos ou familiares	12	24,0
Flexibilidade do trabalho/ autonomia	10	20,0
Proximidade da residência	5	10,0
Outros	5	10,0
TOTAL	50	100,0

Gonçalves *et al* (2013) coloca que o principal motivo para o ingresso no trabalho é a falta de oportunidade, motivo pelo qual constitui o direcionamento e permanência das pessoas nesta atividade. O estudo de Castilhos Junior *et al* (2013) afirma que o principal motivo para o trabalho nas cooperativas de catadores é o desemprego, seguido pela baixa escolaridade, limitações físicas para exercer outra atividade e a idade já avançada; a não qualificação do trabalhador para os novos empregos que surgem. Para ele, esses fatores influenciam diretamente na escolha e permanência nas cooperativas de reciclagem. Na pesquisa de Chaves (2011) famílias entrevistadas demonstraram que a profissão de catador surgiu como uma alternativa de superação de situações de desemprego que em determinado momento de suas vidas se constituíram em risco e poderiam significar a exclusão social destas pessoas.

Quanto à permanência na cooperativa de resíduos sólidos, 88% dos cooperados respondeu a questão de forma positiva (Tabela 7). Dos 44 catadores que foram favoráveis, a maioria relaciona sua permanência pela “identificação com o trabalho” (32%), seguido pela “identificação com os colegas de trabalho” (14%) e pela “satisfação com os rendimentos” (12%). Miura (2004) já dizia que tornar-se catador é sentido como fonte de dignidade e modo legítimo de obter renda. O catador precisa receber um olhar diferenciado de estímulo e motivação, pois realiza um trabalho virtuoso e está a cada dia buscando sua merecida valorização e reconhecimento. Sua voz deve ser ouvida para que esta profissão ocupe seu espaço e deixe de ser parte marginalizada perante a sociedade onde se observa que o trabalho da catação é quase sempre desfavorável ao trabalhador. Este profissional ainda encontra-se exposto a riscos à saúde, preconceitos sociais e a desregulamentação dos direitos trabalhistas, condições que são extremamente precárias tanto na informalidade de trabalho quanto na remuneração devida a falta de visibilidade e compreensão daqueles que necessitam diariamente do seu trabalho.

Tabela 7 – Sobre a permanência na profissão

GOSTARIAS DE CONTINUAR TRABALHANDO COMO CATADOR/A?	n=50	%
Não	6	12,0
Sim	44	88,0
SE SIM, POR QUÊ?		
Identificação com o trabalho	16	32,0
Identificação com os colegas de trabalho	7	14,0
Satisfação com os rendimentos	6	12,0
Identificação com a causa do MNCR	4	8,0
Adequação a formação-trabalho	4	8,0

Percepção da importância social da atividade	3	6,0
Proximidade da residência	2	4,0
Adequação idade-trabalho	2	4,0

SE NÃO, POR QUÊ?

Condições de trabalho insalubre	3	6,0
Relação de trabalho / direitos trabalhistas precários	2	4,0
Falta de perspectivas de melhoria ou progressão no trabalho	1	2,0

Os seis cooperados (12%) que não gostariam de continuar trabalhando na cooperativa, relatam: condições de trabalho insalubre (6%), relação de trabalho/direitos trabalhistas (4%) e a falta de perspectivas de melhoria ou progressão no trabalho (2%). Algumas pessoas que anteriormente estavam inseridas no mercado formal de trabalho não conseguem se adaptar aos processos cooperativistas. Os seis cooperados que não gostariam de continuar trabalhando como catadores possuem escolaridade acima da maioria e trabalhavam anteriormente em locais como comércio e indústria.

De acordo com Castel (1998),

“há uma forte correlação entre o lugar ocupado na divisão social do trabalho e a participação nas redes de sociabilidade e nos sistemas de proteção que cobrem um indivíduo diante dos acasos da existência. Onde a possibilidade de construir o que chamarei, metaforicamente, de ‘zonas’ de coesão social. Assim, a associação trabalho estável – inserção relacional sólida caracteriza uma área de integração. Inversamente, a ausência de participação em qualquer atividade produtiva e o isolamento relacional conjugam seus efeitos negativos para produzir a exclusão (...) A vulnerabilidade social é uma zona intermediária, instável que conjuga a precariedade do trabalho e a fragilidade dos suportes de proximidade” (CASTEL, pg. 24, 1998).

O autor ressalta que todo o indivíduo apresenta uma necessidade de inserção em um trabalho estável. Aqueles que vivem em uma situação de vulnerabilidade social estão em uma zona intermediária. É muito mais favorável estar incluído em um trabalho, seja ele desfavorável à vontade ou que não atenda as expectativas, do que não fazer parte desta divisão social do trabalho.

6.6 Condições de trabalho

Nas condições de trabalho foram consideradas as questões sobre o uso de proteção, acidentes de trabalho e os possíveis sintomas causados pelo manuseio dos resíduos sólidos urbanos. Monteiro (2007) afirma que o indivíduo que trabalha num local que não oferece

condições adequadas de trabalho pode ter um impacto negativo em sua percepção de qualidade de vida.

Em relação ao uso de proteção durante o trabalho (Tabela 8) a maioria dos cooperados utilizam algum tipo de proteção que podem ser luvas (98%), óculos (30%), sapato fechado (90%), uniforme (100%) e protetor auricular (10%). Somente um cooperado respondeu que não utilizava as proteções necessárias para coleta, triagem e prensa justificando que sua função era somente administrativa.

Tabela 8 – Uso de proteção durante o trabalho

UTILIZAS ALGUM TIPO DE PROTEÇÃO NA ATIVIDADE DE CATAÇÃO?	n=50	%
Sim	49	98,0
Não	1	2,0
QUAL?		
Luvas		
Não	1	2,0
Sim	48	98,0
Óculos		
Não	35	70,0
Sim	14	30,0
Sapato fechado		
Não	5	10,0
Sim	44	90,0
Uniforme		
Não	0	0,0
Sim	49	100,0
Protetor auricular		
Não	45	90,0
Sim	4	10,0

O uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) é obrigatório em todas as cooperativas participantes do estudo. O regimento interno prevê o uso e punições aos cooperados que não utilizam o equipamento. Castilhos Junior *et al* (2013) relata que os catadores costumam reclamar do calor e da menor agilidade ao usarem os equipamentos e que os mais utilizados nas cooperativas são: bonés, luvas, botas e o uniforme que identifica o grupo. Behs (2014) traz como resultado de sua pesquisa que 93,75% usam algum tipo de proteção na atividade de catação e coloca que luvas, sapato fechado e uniforme são de uso obrigatório para a realização do trabalho.

Apesar de utilizadas as proteções necessárias, os acidentes nas cooperativas de reciclagem estudadas chegaram a atingir 28% dos catadores (Figura 2). Na pesquisa de Castilhos Junior *et al* (2013), o número se inverte 28,8% dos catadores afirmam nunca terem sofrido acidentes no trabalho, para ele a maior causa dos acidentes ocorre pela falta de uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Os acidentes mais relatados foram cortes, arranhões e quedas durante o trabalho.

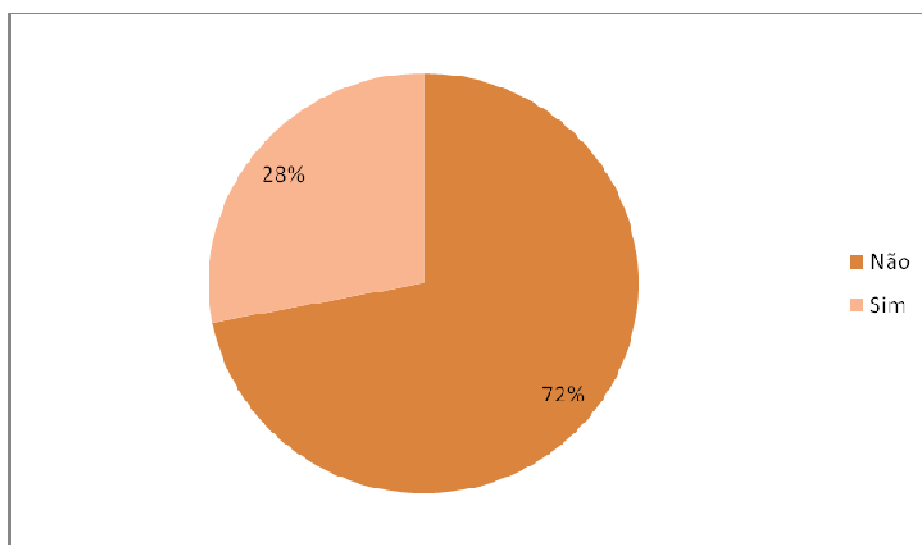


Figura 5– Acidentes de trabalho

Conforme mostra a Tabela 9, os acidentes mais relatados nas cooperativas participantes foram: corte (16%) e contusão (3%). As cooperativas de reciclagem oferecem luvas, sapatos fechados e uniformes para os catadores, porém por receberem cacos de vidro, latas, entre outros objetos perfurocortantes, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) não são totalmente eficientes.

Tabela 9 – Tipos de acidentes durante o período de trabalho

TIPOS DE ACIDENTES	n	%
Corte	8	16,0
Contusão	3	6,0
Perfurações	1	2,0
Mordedura por animais	1	2,0
Fratura	1	2,0
TOTAL	14	28,0

Como mostra a Tabela 10, as partes do corpo atingidas nos acidentes foram: mãos, pés, pernas e tórax/abdômen todos com 6% cada e em seguida olhos e cabeça com 2% cada. Behs (2014) coloca que 43,75% dos catadores já sofreram algum acidente durante o trabalho e os mais comuns foram esmagamento de dedos (40%), perfurações (30%) e que as mãos e pernas são as partes mais afetadas.

Tabela 10 – Partes do corpo onde ocorreram os acidentes

EM QUAL PARTE DO CORPO?	n	%
Mãos	3	6,0
Pés	3	6,0
Pernas	3	6,0
Tórax/Abdômen	3	6,0
Olhos	1	2,0
Cabeça	1	2,0
TOTAL	14	28,0

Também foi questionado sobre sintomas relacionados ao manuseio de resíduos sólidos nos últimos seis meses, e a maioria dos catadores apresentaram algum sintoma como demonstra a Tabela 11 abaixo. Ainda no estudo de Behs (2014), os catadores participantes já tiveram problemas nas unhas, dores de cabeça, vômitos, coceiras e irritações na pele.

Tabela 11 – Sintomas relacionados ao manuseio do resíduo sólido

NOS ÚLTIMOS SEIS MESES, TU APRESENTASTES ALGUM DOS PROBLEMAS CITADOS ABAIXO?	n	%
Não apresentou	23	46,0
Coceiras e irritações na pele	11	22,0
Dor de cabeça	4	8,0
Calos	3	6,0
Diarréia	3	6,0
Bolhas	2	4,0
Problemas nas unhas	2	4,0
Mordeduras	1	2,0
Outro	1	2,0
TOTAL	50	100,0

Alguns estudos realizados no Brasil com catadores indicam que os maiores problemas de saúde neste grupo estão relacionados à: distúrbios intestinais, parasitoses intestinais, hepatite, doenças de pele, respiratórias e danos nas articulações (SISINNO & OLIVEIRA,

2000). Um estudo realizado por Catapreta e Heller (1999) em Minas Gerais trouxe uma possível associação entre o contato direto com o lixo ao aumento de eventos como: diarreia, vômitos, febre e parasitoses intestinais, principalmente em crianças.

Os catadores entrevistados por Porto (2004) no Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, identificaram doenças relacionadas ao trabalho com o lixo como: problemas respiratórios, de pele e de coluna, além de alergias, pneumonias, dores de cabeça e estômago, hanseníase, hepatite, leptospirose, pressão alta, desidratações, “problemas de nervo” e acidentes. A grande maioria não procura auxílio médico ou ignoram tais acontecimentos porque não “encaram” como problema as questões ligadas à saúde (MIURA, 2004), os resíduos sólidos são a matéria prima de sua sobrevivência e por isso possa justificar esta desassociação.

6.7 Hábitos e percepção de saúde

Quanto aos hábitos de saúde, os cooperados foram questionados sobre o fumo, ingestão de bebidas alcoólicas, prática de atividades físicas e a regularização das vacinas. Ao final do questionário, os catadores responderam sobre sua percepção em relação à saúde. Na Tabela 12 podemos observar que, 48% dos cooperados são fumantes. Da amostra fumante, a maioria consome menos de uma carteira de cigarro por dia (24%). Algumas das cooperativas participantes não permitem que os catadores fumem durante o período de trabalho e aqueles que não seguem as regras estabelecidas pelo regimento podem ser convidados a se retirar pelo grande grupo.

Tabela 12 – Cooperados fumantes

TENS O HÁBITO DE FUMAR?	n=50	%
Não	26	52,0
Sim	24	48,0
QUANTIDADE DE CARTEIRAS DE CIGARRO/DIA	n=24	%
Menos de uma	12	24,0
Uma	6	12,0
Duas ou mais	6	12,0

Os cooperados também foram questionados em relação à ingestão de bebidas alcoólicas (Tabela 13), 34% confirmam que costumam ingerir. Em relação à frequência foram relatadas uma vez na semana (24%) e duas a três vezes na semana (10%).

Tabela 13 – Consumo de bebidas alcoólicas

INGERE BEBIDA ALCOÓLICA?	n=50	%
Não	33	66,0
Sim	17	34,0
QUANTIDADE INGERIDA/SEMANA	n=17	%
Uma	12	24,0
Duas a três	5	10,0

Quanto à prática de atividades físicas (Tabela 14), somente 24% dos cooperados costuma caminhar regularmente, jogar futebol, andar de bicicleta ou frequenta alguma academia no bairro onde mora. Muitos justificaram a falta de atividade física ao trabalho que realizam diariamente em pé e não sentem vontade de praticar outra atividade ao chegarem em casa. Dos catadores pesquisados por Behs (2014), 62,5% são fumantes, 50% ingerem bebida alcoólica e 68,5% não praticam nenhuma atividade física.

Tabela 14– Prática de atividades físicas

PRATICA ATIVIDADES FÍSICAS?	n	%
Não	38	76,0
Sim	12	24,0
TOTAL	50	100,0

Observando a Tabela 15, constatamos que a maioria dos cooperados já receberam alguma vacina. Os 22% que não realizaram as vacinas relatam o medo de agulhas ou a inserção recente na cooperativa.

Tabela 15 – Realização das vacinas necessárias para o trabalho nas cooperativas

JÁ FIZESTE ALGUMA VACINA?	n	%
Não	11	22,0
Sim	39	78,0
TOTAL	50	100,0

Quanto à percepção dos catadores sobre a questão: “Para você, o que é ter saúde”?, a Tabela 16 traz que 50% considera saúde como “estar bem consigo e com os outros” seguido de 26% que acreditam que é “não estar doente”. Os catadores apresentam um conceito bem semelhante ao apresentado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (FLECK *et al*, 1999) que afirma que saúde não está relacionada apenas a ausência de doença ou enfermidade, mas também a presença de bem-estar físico, mental e social.

Tabela 16 – Percepção dos catadores sobre saúde

O QUE É TER SAÚDE?	n	%
Estar bem consigo e com os outros	25	50,0
Não estar doente	13	26,0
Ter um trabalho	7	14,0
Ter uma crença	1	2,0
Ter momentos de lazer	1	2,0
Outros	3	6,0
TOTAL	50	100,0

No estudo de Dall’Agonol e Fernandes (2007), para os catadores participantes ter saúde era “não contrair uma doença grave”, ou seja, para a maioria, ter saúde está relacionado diretamente a não estar com câncer, AIDS, tuberculose entre outras. Miura (2004) coloca que, em sua pesquisa com catadores, a saúde foi determinada pelo processo de exclusão e inclusão social dando ênfase a fatores culturais, psicológicos e ambientais, ao bem estar geral do sujeito a partir da sua inclusão no trabalho.

6.8 Qualidade de vida

A avaliação da qualidade de vida foi analisada nos quatro domínios e na qualidade de vida global. Os resultados são lidos da seguinte forma: quanto maior o *escore*, maior será a qualidade de vida da população estudada. Observando a Tabela 17 podemos constatar que, em todos os domínios e na qualidade de vida global, os catadores apresentam uma boa qualidade de vida. O domínio com resultado menor está relacionado à segurança física e proteção, ambiente no lar, ambiente físico (poluição, ruídos), recursos financeiros, participação e oportunidades de recreação, cuidados com a saúde e ao transporte. O domínio com maior *escore* está relacionado com as relações pessoais e sociais. Baffi (2008) também através do

instrumento WHOQOL BREF, obteve como resultado uma “boa qualidade de vida” dos catadores participantes de seu estudo e associou este resultado a Economia Solidária.

Tabela 17 – Resultado do WHOQOL BREF

DOMÍNIO	MEDIANA	INTERVALOS
Físico	82,14	78,57;89,28
Psicológico	83,33	75,00;91,66
Social	91,66	75,00;91,66
Meio ambiente	78,12	67,96;85,15
Global	85,09	79,56;92,54

Segundo Minayo, Hartz e Buss (2000), o termo qualidade de vida abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural. A qualidade de vida global está associada a todas estas experiências e interações, ela perpassa os domínios físico, psicológico, social e de meio ambiente.

Silva e Gonçalves (2009) afirmam que a organização dos catadores em cooperativas melhora a qualidade de vida dos cooperados. Muitos catadores que são inseridos nas cooperativas de reciclagem trabalhavam de forma individual como carrinheiros ou estavam desempregados. Esta inclusão social, de troca coletiva, de autonomia e de acolhida pode ser um dos principais fatores que refletem diretamente na qualidade de vida destes sujeitos.

O trabalho desenvolvido nas cooperativas de reciclagem apresenta um princípio em comum: a solidariedade. Singer (2002) afirma que o resultado do cooperativismo é a solidariedade e a igualdade onde os sujeitos abandonam a postura de trabalho individual e assumem a coletividade. Trabalhar de forma coletiva, respeitando as individualidades de cada sujeito, incluindo todos os trabalhadores e buscando uma renda digna são características observadas nas quatro cooperativas participantes desta pesquisa.

6.9 Impacto do trabalho *versus* Qualidade de vida

Na Tabela 18, podemos observar as correlações entre os domínios de qualidade de vida da amostra total de catadores. Seus dados revelam uma correlação positiva e significativa entre todos os domínios, apenas a correlação entre o domínio físico e social não obteve significância.

A correlação entre os domínios justifica o resultado positivo e o alto índice de qualidade de vida dos catadores onde todos os domínios estão interligados. Minayo (2000) diz que a qualidade de vida está relacionada ao grau de satisfação encontrada na vida familiar, amorosa, nas relações sociais, no trabalho e no próprio sentimento existencial. Estes domínios estão relacionados e podem interferir de forma positiva ou negativa na qualidade de vida do sujeito.

Tabela 18- Correlação entre os domínios da escala de Qualidade de Vida.

DOMÍNIOS	FÍSICO	PSICOLÓGICO	SOCIAL	MEIO AMBIENTE
Físico	---	0,421**	0,248	0,316*
Psicológico	0,421**	---	0,338*	0,449**
Social	0,248	0,338*	---	0,344*
Meio ambiente	0,316*	0,449**	0,344*	---
Global	0,606**	0,787**	0,586**	0,789**

Os dados foram expressos de acordo com o coeficiente de correlação de Spearman. *P<0.05, **P<0.01.

A Figura 3 apresenta a correlação entre a qualidade de vida global e o sexo dos participantes. Percebe-se que, o sexo feminino apresentou uma percepção inferior de qualidade de vida global em relação ao sexo masculino. A qualidade de vida global corresponde às questões gerais de como cada sujeito avalia a sua qualidade de vida e de quanto satisfeito está em relação a sua saúde (FLECK *et al*, 1999).

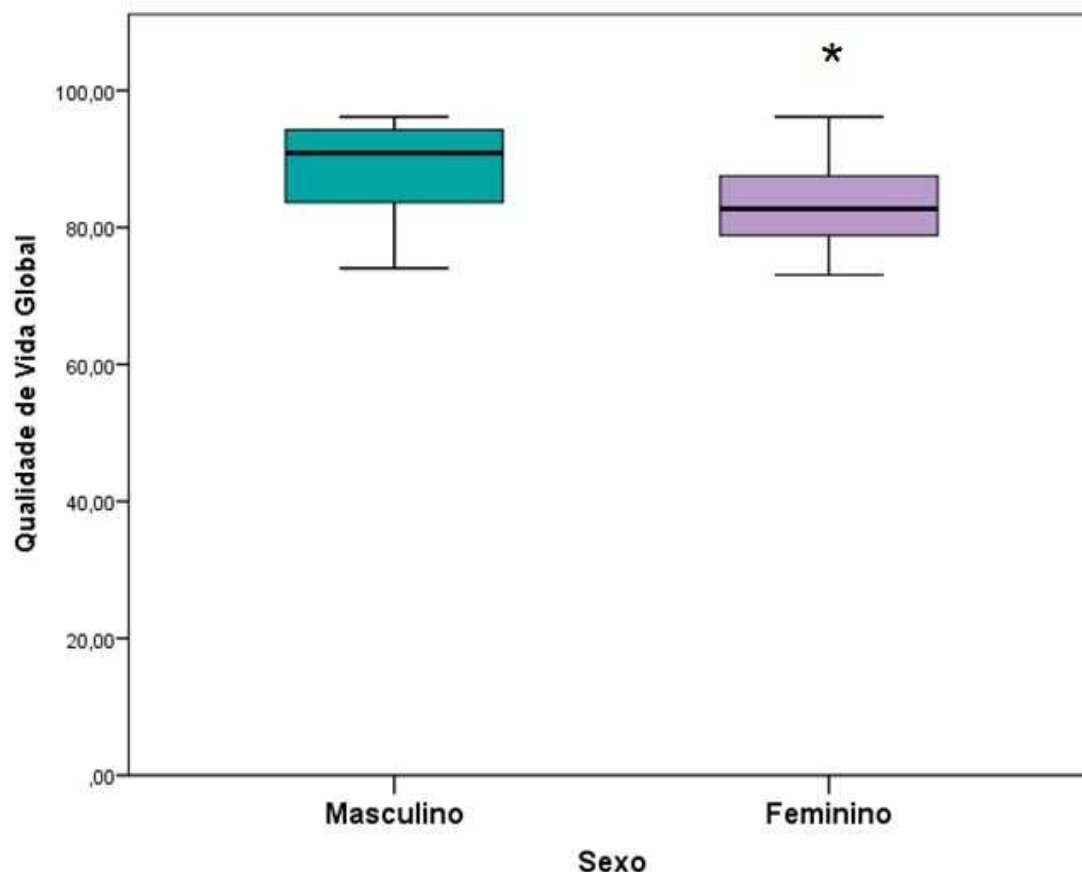


Figura 3 – Correlação entre Qualidade de vida Global e o sexo da amostra estudada.

* Diferente do masculino (Mann Whitney test, $P=0,015$).

Masculino: 87,50 (81,25;95,83) Feminino: 81,35 (71,87;87,50).

Na Figura 4, podemos constatar que a qualidade de vida psicológica (domínio psicológico) do sexo feminino é inferior ao sexo masculino. As mulheres são mais afetadas por sentimentos negativos, preocupação com a imagem corporal, aparência e autoestima. Este resultado pode estar relacionado à função que as mulheres ocupam dentro das cooperativas de reciclagem, são elas que trabalham diretamente na triagem e dentro dos galpões. Elas também estão assumindo a postura de chefes de famílias e cada vez mais expostas ao desemprego, trabalhos informais e precários (NEVES e COSTA, 2007).

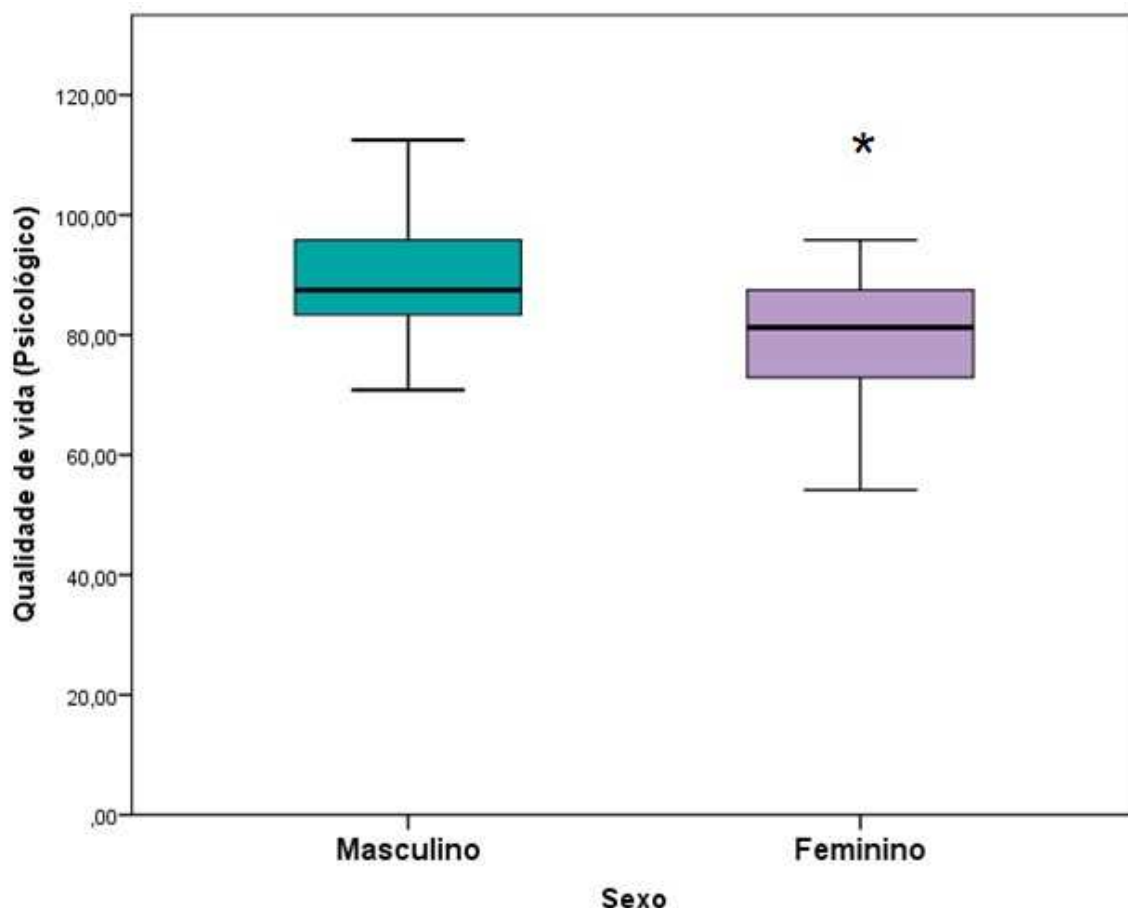


Figura 4 – Correlação entre Qualidade de vida Psicológica e o sexo da amostra estudada.

* Diferente do masculino (Mann Whitney test, $P=0,16$).

Masculino: 90,86 (82,93;94,23) Feminino: 82,69 (78,84;87,50).

Outra correlação positiva e significativa foram as relacionadas a questões de motivação e percepção do trabalho. A Figura 5 apresenta a correlação entre a qualidade de vida global e a questão “*Gosta do teu trabalho?*”. Os indivíduos que responderam “sim” tiveram como resultado a qualidade de vida global superior aos que tiveram resposta negativa. Gostar do trabalho influencia positivamente na qualidade de vida dos catadores. Poder suprir as necessidades mais elementares da vida humana como a alimentação, a habitação, a água potável, a família, estar inserido no convívio social e ter um trabalho são fundamentais para a qualidade de vida do ser humano (MINAYO, HARTZ e BUSS, 2000).

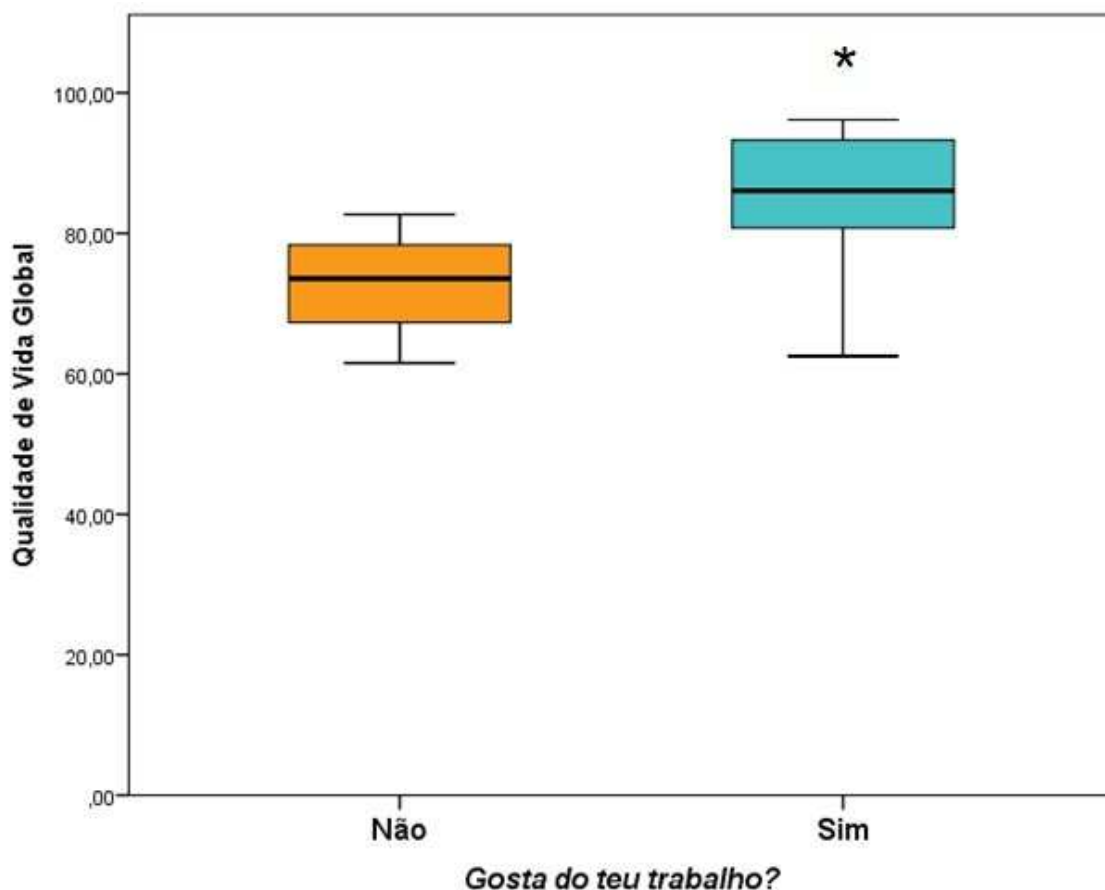


Figura 5 – Correlação entre Qualidade de vida Global e “Gosta do seu trabalho?”.

* Diferente da resposta sim (Mann Whitney test, $P=0,006$).

Não: 73,55 (64,42;80,52) Sim: 86,05 (80,76;93,26)

A Figura 6 apresenta a correlação entre qualidade de vida psicológica (domínio psicológico) a questão “*Gosta do seu trabalho?*”. Percebeu-se que, a qualidade de vida psicológica é maior nos catadores que gostam do seu trabalho e esta relação interfere diretamente na autoestima, nos sentimentos positivos, no pensar e aprender destes sujeitos. O indivíduo que se dispõe e é capaz para o trabalho o mesmo tempo que apresenta sentimentos positivos, pode-se dizer que a qualidade de vida em relação ao que fazem, ao que produzem e ao que constroem será sempre positiva (MINAYO, HARTZ e BUSS, 2000).

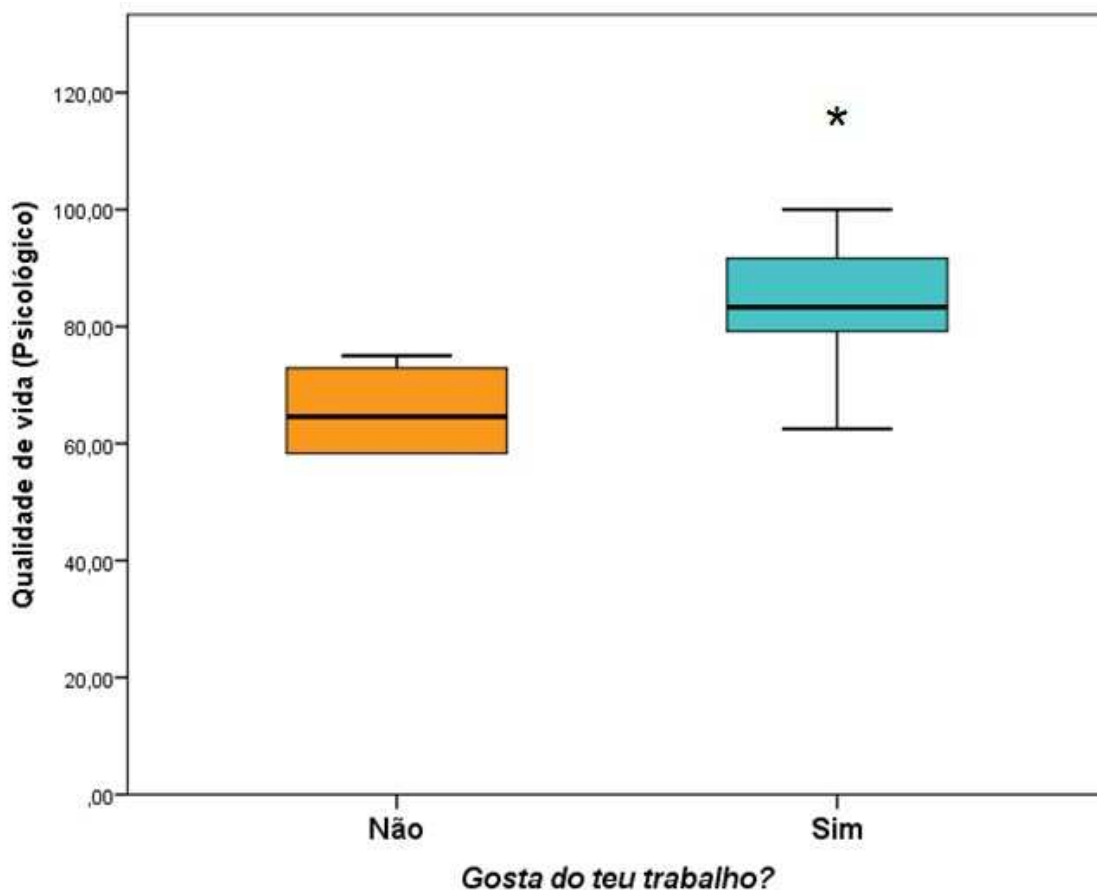


Figura 6 – Correlação entre Qualidade de vida Psicológica e “Gosta do seu trabalho?”.

* Diferente da resposta sim (Mann Whitney test, $P=0,003$).

Não: 64,58 (58,33;73,95) Sim: 83,33 (78,12;91,66).

Na Figura 7 observamos a correlação entre qualidade de vida social (domínio social) e “Gosta do seu trabalho?”. A qualidade de vida social, relacionada às relações pessoais e sociais dos indivíduos, apresentou um resultado superior para aqueles que responderam que gostam do seu trabalho. A cooperativa além de um espaço de trabalho é um ambiente de troca coletiva e de inclusão social. Estar inserido em um espaço de trabalho é sentir-se digno, acolhido e cidadão. Singer (2002) diz que fazer parte de um empreendimento que tem como princípio o cooperativismo é uma resposta organizada a exclusão de mercado, onde a solidariedade é uma norma social.

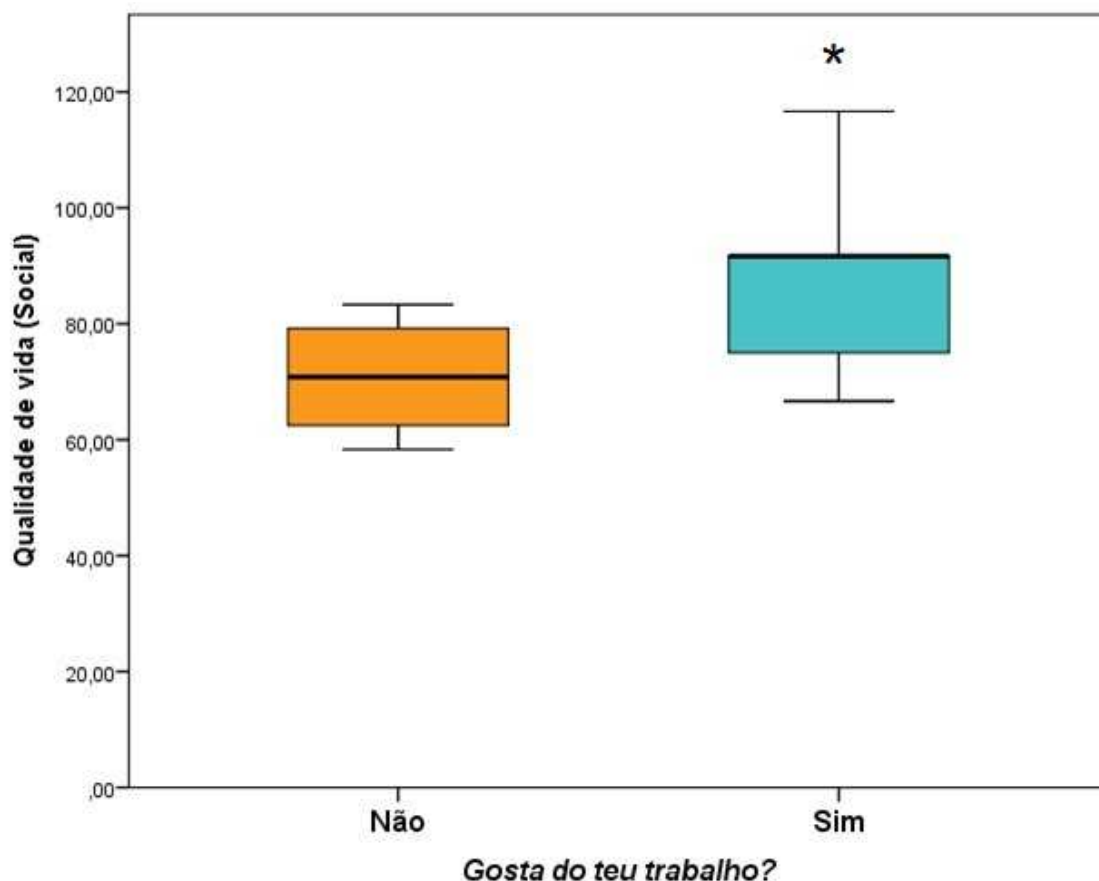


Figura 7 – Correlação entre Qualidade de vida Social e “Gosta do seu trabalho?”.

* Diferente da resposta sim (Mann Whitney test, $P=0,044$).

Não: 70,83 (60,41;81,25) Sim: 91,66 (75,00;93,75).

A motivação para permanecer no trabalho também impacta a qualidade de vida dos sujeitos. Na Figura 8 podemos observar a correlação entre a qualidade de vida global e se “*Gostarias de continuar trabalhando como catador?*”. Os indivíduos que responderam que gostariam de continuar trabalhando como catador tiveram um resultado superior o que pode significar a satisfação com o trabalho, com a renda e com as relações sociais ali estabelecidas. Singer (2002) diz que os empreendimentos cooperativistas buscam um crescimento econômico conjunto de forma coletivo e promove novas formas de relação de produção. Sentir-se parte integrante e atuante dentro das cooperativas pode ser um fator que proporcione este sentimento de permanência e satisfação.

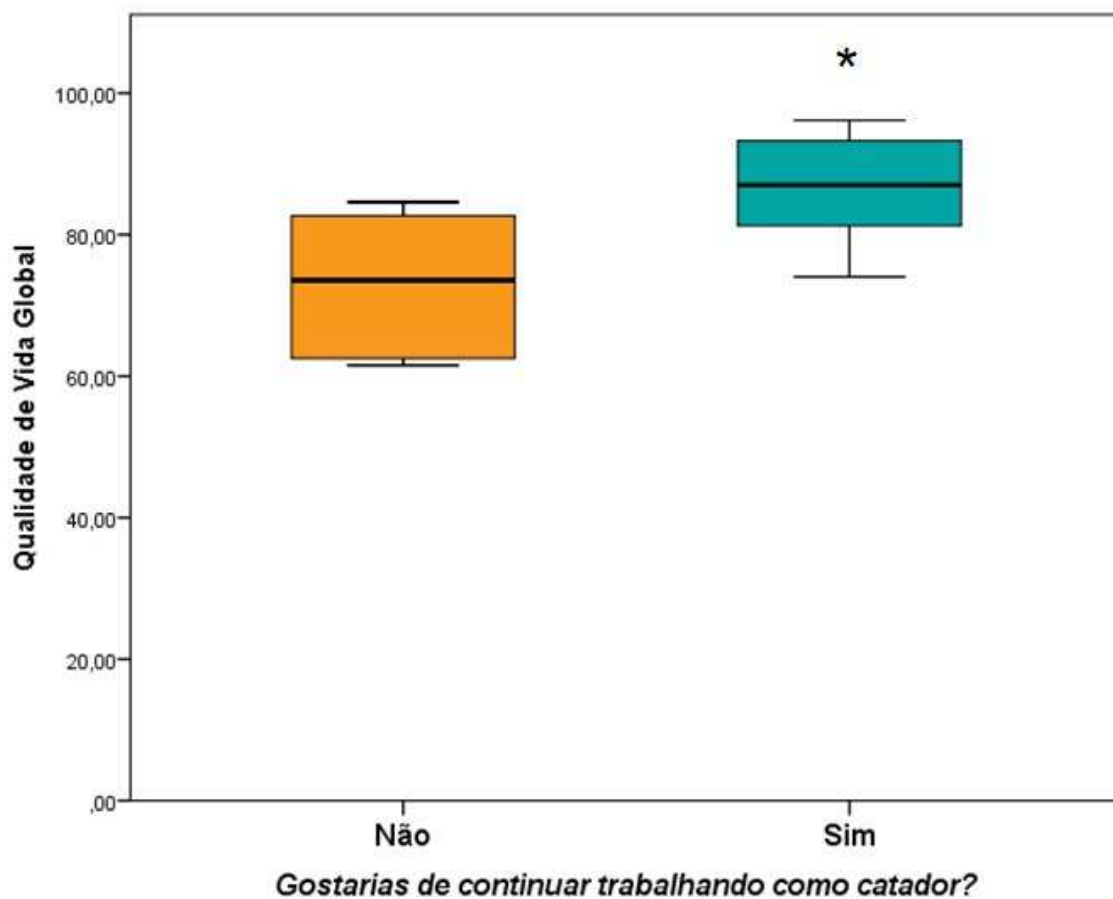


Figura 8 – Correlação entre Qualidade de vida Global e “Gostarias de continuar trabalhando como catador?”.

* Diferente da resposta sim (Mann Whitney test, $P=0,002$).

Não: 73,55 (62,25;83,17) Sim: 87,01 (81,00;93,26).

Quando correlacionamos o domínio psicológico a questão: “*Gostarias de continuar trabalhando como catador?*” (Figura 9) podemos observar que, os catadores que gostariam de continuar trabalhando apresentam uma melhor qualidade de vida psicológica. Miura (2004) diz que o reconhecimento pessoal e profissional proporciona uma satisfação, os catadores sentem-se dignificados e alegres, a autoestima e os sentimentos positivos desencadeiam o desejo de permanência na cooperativa.

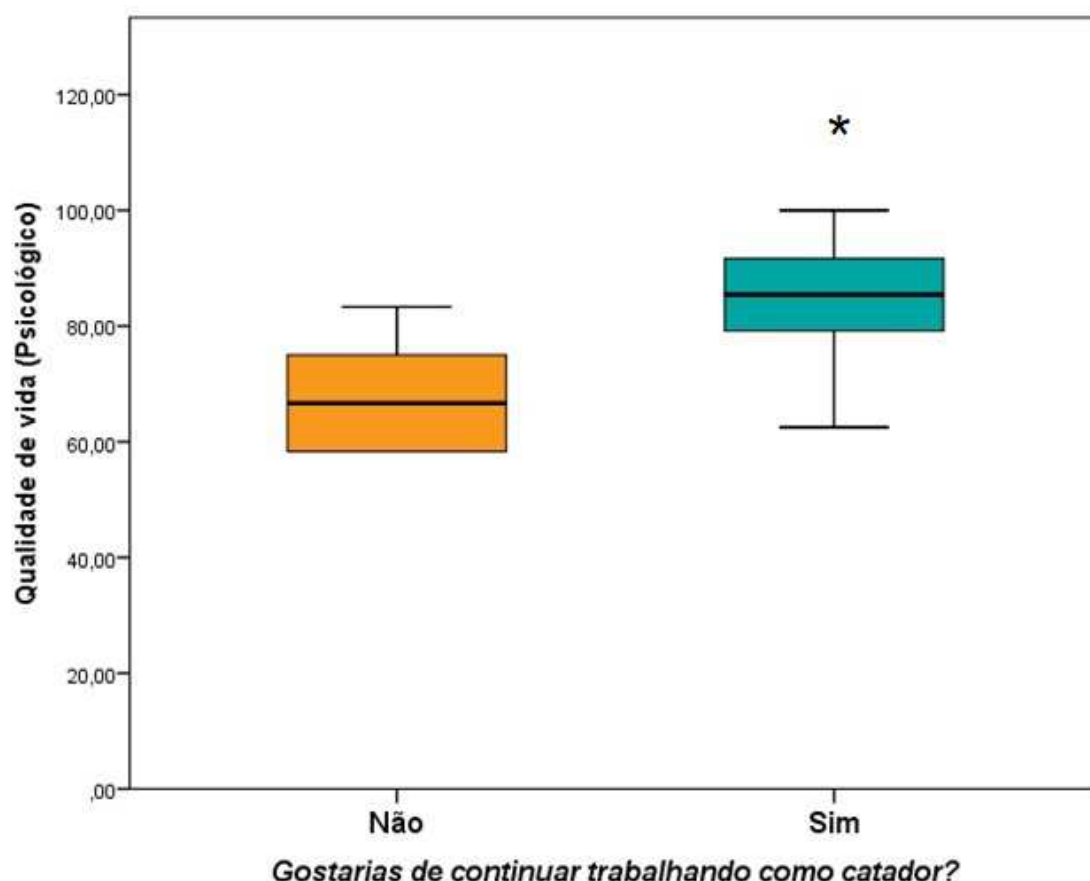


Figura 9 – Correlação entre Qualidade de vida Psicológica e “Gostarias de continuar trabalhando como catador?”.

* Diferente da resposta sim (Mann Whitney test, $P=0,002$).

Não: 66,66 (58,33;77,03) Sim: 85,41 (79,16;91,66).

A correlação entre o domínio social e “*Gostarias de continuar trabalhando como catador?*” apresentada na Figura 10, apresenta como resultado uma maior qualidade de vida social para os indivíduos que gostariam de continuar trabalhando como catador. De acordo com a resposta do questionário socioeconômico, a maioria relaciona sua permanência pela “identificação com o trabalho”, seguido pela “identificação com os colegas de trabalho” e pela “satisfação com os rendimentos”. Muitos catadores foram indicados por familiares, amigos ou vizinhos para iniciarem o seu trabalho na cooperativa de reciclagem. Este sentimento de inclusão social, de identificação com o trabalho e com os colegas dignifica ainda mais as relações sociais (MIURA, 2004).

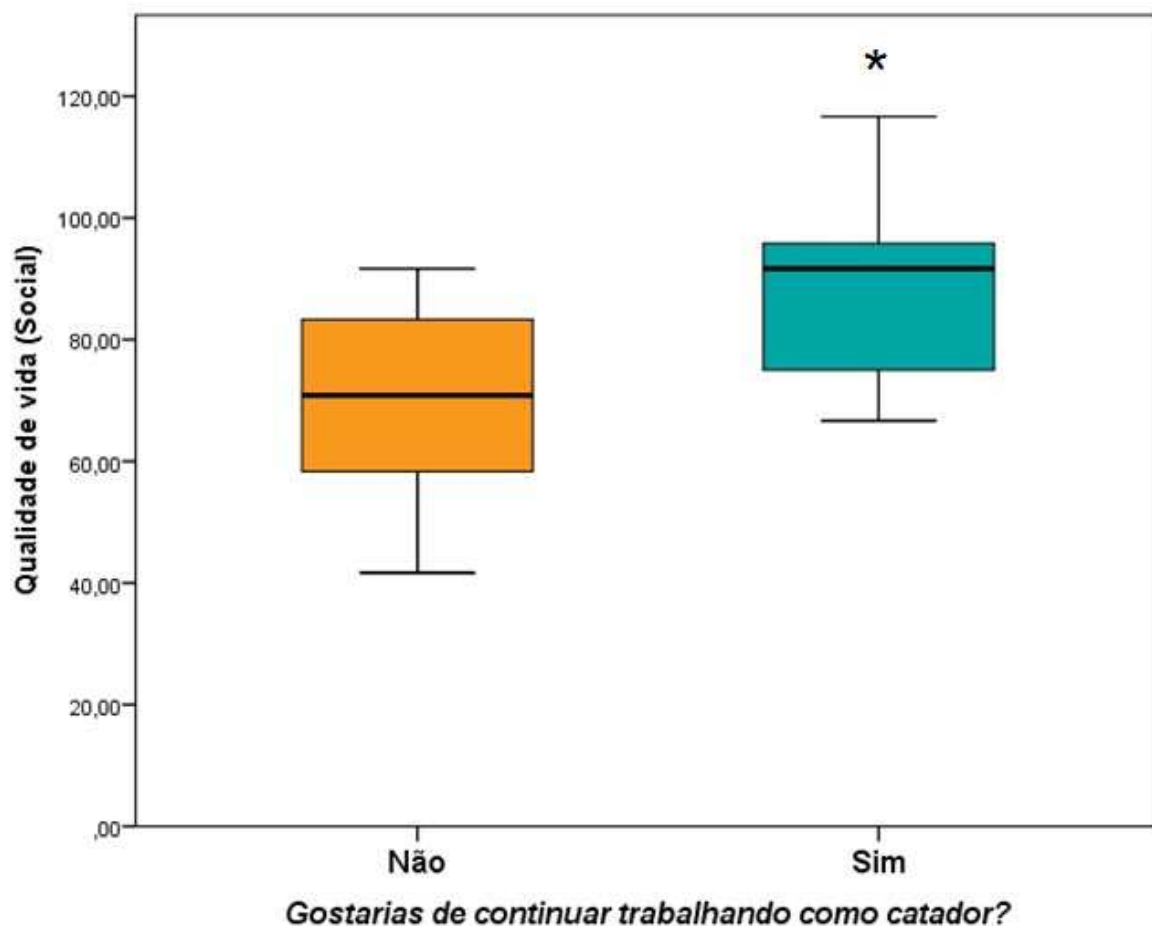


Figura 10 – Correlação entre Qualidade de vida Social e “Gostarias de continuar trabalhando como catador?”.

* Diferente da resposta sim (Mann Whitney test, $P=0,025$).

Não: 70,83 (54,16;85,41) Sim: 91,66 (75,00;97,91).

E em relação ao domínio meio ambiente a sua correlação com a questão: “*Gostarias de continuar trabalhando como catador?*”, os indivíduos que gostariam de continuar trabalhando como catador apresentando uma qualidade de vida no domínio meio ambiente maior do que aqueles que não gostariam de continuar nesta profissão (Figura 11). O domínio meio ambiente representa a segurança física, o ambiente do lar, o ambiente físico (poluição, ruídos), o transporte e o cuidado com a saúde. Apesar de a população desconhecer o espaço de trabalho do catador cooperativado, nas cooperativas participantes, nenhuma apresenta cheiro desagradável, resíduos fora dos *bags* e tambores correspondentes, todos os catadores utilizam Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e a motivação para o trabalho está em cada sujeito de forma visível. Singer (2002) salienta que, diferente do sistema formal de

trabalho, as cooperativas postulam o conceito de igualdade de direitos, propriedade comum do capital e gestão democrática.

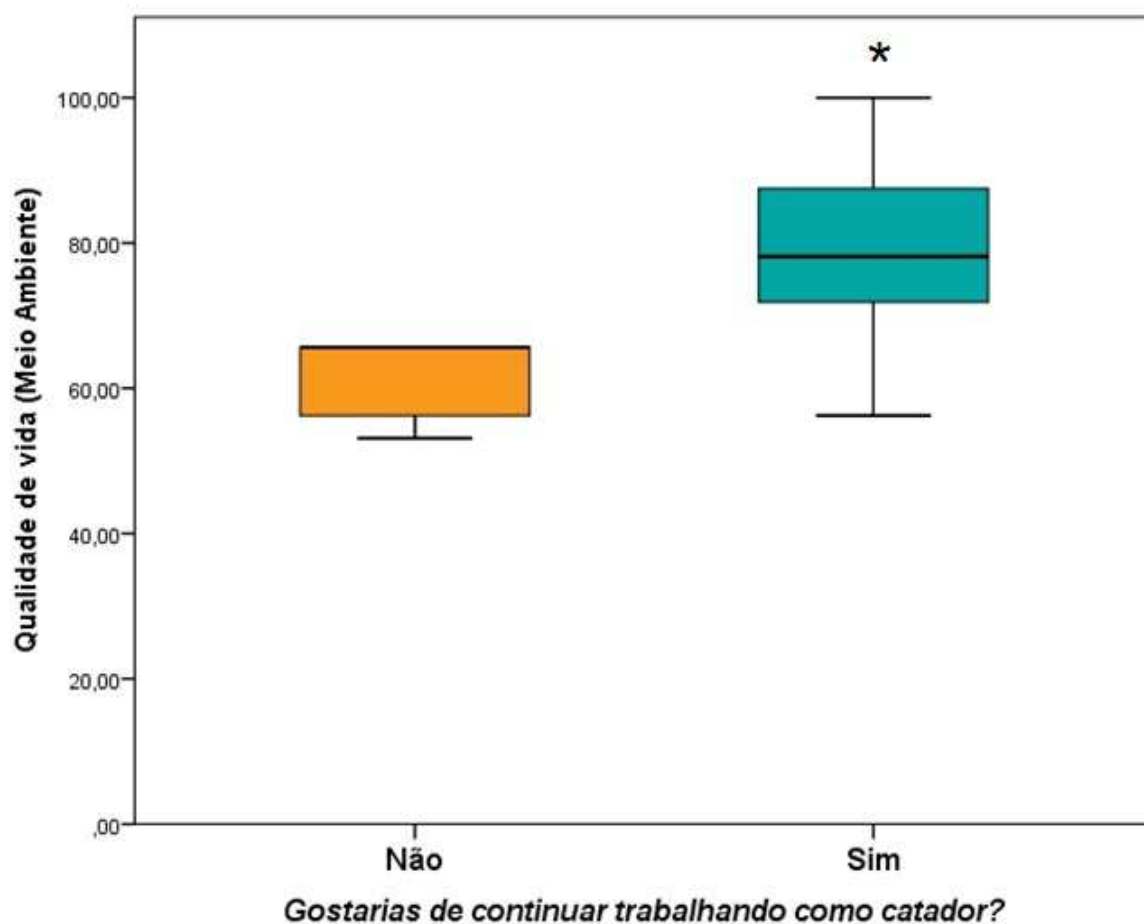


Figura 11 – Correlação entre Qualidade de vida Meio Ambiente e “Gostarias de continuar trabalhando como catador?”.

* Diferente da resposta sim (Mann Whitney test, $P=0,005$).

Não: 65,62 (53,12;69,53) Sim: 78,12 (65,62;87,50).



Foto: Pedro Tesch

*Não é justo excluir, nem negar a inserção,
O catador meu amigo, também é cidadão.*

Operação Kata-Kata - José (catador)

7. PRODUTOS TÉCNICOS

Durante quatro meses foram realizadas visitas nos empreendimentos para que um fotógrafo voluntário pudesse registrar o trabalho coletivo e as expressões dos catadores durante o seu trabalho. Esses registros fotográficos resultaram em **dois produtos técnicos com caráter social**:

a) **Exposição** com fotos de catadores das cooperativas estudadas prevista para o período de 24 de novembro a 08 de dezembro de 2015, na sala de reuniões, no térreo da Biblioteca do Centro Universitário Unilasalle/Canoas (ANEXO 4).

b) **Livro** reunindo histórico das cooperativas, relatos dos cooperados, registros fotográficos, perfil socioeconômico e de qualidade de vida desses catadores, com lançamento programado para o dia 27 de novembro de 2015, às 18h na sala de reuniões, no térreo da Biblioteca do Centro Universitário Unilasalle/Canoas (ANEXO 5).

A exposição e o livro foram intitulados “*Recicladores de histórias, catadores de sorrisos*” com o objetivo de valorizar o trabalho realizado pelos profissionais catadores que recebem diariamente os nossos resíduos, reciclam estas histórias e não deixam de sorrir acreditando no seu trabalho e no impacto positivo que este proporciona para a sua vida com geração de renda e inclusão social, e para a sociedade que se beneficia destas ações e muitas vezes não percebe a importância desta profissão.

Devido à falta de registros e dados relacionados às quatro cooperativas estudadas, criou-se uma fase exploratória de campo realizada no período de junho/2014 a julho/2015 para a construção do perfil e breve histórico de cada cooperativa com visitas de observação agendadas trimestralmente. A observação, na definição de Lakatos e Marconi (1986), “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. O perfil dos locais participantes foi construído baseado em observações e entrevistas abertas com coordenadores, levantamento e análise documental (MINAYO, 2004). Nesta fase, as observações e dados coletados serviram de instrumento para descrever as características e construir o perfil de cada cooperativa participante possibilitando uma aproximação e confiança na confecção do produto social.



Foto: Pedro Tesch

*Tanta gente jogando lixo fora
E fazendo exigência
Outras pessoas catando lixo
Para própria sobrevivência...
Pessoas jogando lixo na natureza
Sem pensar na poluição
Outras aproveitando o lixo
E se tornando cidadão
Isto pode deixar para todos
Uma única certeza
Que reciclando o lixo
Teremos a preservação da natureza
Seja cidadão
E aprenda a amar
Recicle o lixo,
Para o nosso país melhorar.*

Autor desconhecido

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil socioeconômico dos catadores das quatro cooperativas da Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou como características que, a maioria é composta por indivíduos do sexo feminino, solteiros, com idade acima de 34 anos e ensino fundamental incompleto. Em relação ao acesso à moradia, a maioria reside em um bairro diferente de sua cooperativa de trabalho e possuem casa própria. As condições de trabalho e renda se mostram favoráveis, pois a maioria trabalha no máximo nove horas/dia distribuídas em dois turnos, de segunda a sexta-feira e a renda mensal é superior a R\$ 801,00.

Os catadores percebem que o seu trabalho é importante, porém, ainda pouco reconhecido e valorizado pela sociedade. A maioria não sente discriminação e grande parte gosta do trabalho que realiza. A satisfação com o trabalho na catação apresentou resultado positivo e ordenaram sua importância à renda, cuidado com o meio ambiente, respeito e valorização, e segurança. Quanto à inserção e permanência, a maioria dos catadores resolveu trabalhar na reciclagem pela presença de amigos ou familiares, flexibilidade e autonomia no trabalho, e proximidade da residência. Os cooperados gostariam de continuar trabalhando como catadores principalmente pela identificação com o trabalho e com os colegas.

A atividade dentro das cooperativas de resíduos sólidos exige o uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e grande parte dos catadores utilizam luvas, sapato fechado e uniforme. Os acidentes de trabalho relatados estão associados a cortes e contusões nas mãos, pés e pernas. Os sintomas relacionados ao manuseio dos resíduos foram coceiras e irritações de pele, dor de cabeça, calos e diarreia. A maior parte dos catadores não apresentaram hábito de fumar, ingerir bebidas alcoólicas e praticar atividades físicas. Aqueles que fumam, consomem menos de uma carteira de cigarros por dia. A percepção de saúde dos catadores está relacionada ao bem estar consigo e com os outros e também a não estar doente.

Os catadores participantes deste estudo obtiveram como resultado uma boa qualidade de vida. Em todos os domínios e na qualidade de vida global, os *scores* receberam pontuação acima de setenta. De todas as questões socioeconômicas correlacionadas a qualidade de vida, somente as que indicam motivação para o trabalho como “gostar” e “permanecer”, bem como o “sexo” apresentaram correlações positivas e significativas. O sexo masculino apresentou melhor qualidade de vida global e psicológica quanto ao sexo feminino. Gostar do trabalho influenciou diretamente na qualidade de vida global, psicológica e social. A questão

“*gostarias de continuar trabalhando como catador?*” influenciou nos resultados referentes à qualidade de vida global, psicológica, social e do meio ambiente.

As cooperativas de resíduos sólidos possibilitam a inserção dos catadores individuais, dos sujeitos que estão fora do mercado formal de trabalho e dos excluídos proporcionando um espaço de geração de renda e inserção social. Os cooperados que gostam de trabalhar nos empreendimentos sentem-se valorizados, com maior segurança e ainda percebem a importância de seu trabalho como impactante positivo e necessário na preservação ambiental.

A construção de um perfil socioeconômico e a avaliação da qualidade de vida destes profissionais possibilitou constatar que, os catadores das cooperativas estudadas ingressam e permanecem nos empreendimentos por **três fatores**:

a) **Pela necessidade**, quando o sujeito se insere nas cooperativas de reciclagem pela falta de emprego e na busca de uma renda urgente e provisória. Muitos destes catadores não encontram satisfação nesta ocupação e voltam ao mercado de trabalho formal contribuindo com a rotatividade dentro do empreendimento.

b) **Pela adesão**, identificados com os princípios da economia solidária e do cooperativismo. Iniciam sua jornada no empreendimento por indicação de amigos e membros da família, por afinidade ou pela necessidade. Porém, quando inseridos na cooperativa, participam de atividades formativas, conhecem os valores do Movimento Nacional dos Catadores de Resíduos Sólidos, encontrando neste espaço uma nova forma de economia, uma diferente relação com o trabalho e por adesão e satisfação permanecem nas cooperativas.

c) **Pela inclusão**, representando o fator dominante nos empreendimentos. As cooperativas de reciclagem possuem um papel fundamental na inserção social de indivíduos excluídos do mercado formal de trabalho. Entre os principais motivos para a exclusão estão a falta de instrução e escolaridade, as limitações cognitivas, doenças mentais, relações familiares instáveis, uso abusivo de álcool e outras drogas, e idade avançada. No caso de alguns cooperados os motivos para a exclusão são multifatoriais. Este grupo por apresentar tais características excludentes, tem dificuldade de compreender os princípios da economia solidária e do cooperativismo fazendo com que os mesmos apenas reconheçam este espaço de convivência e geração de renda.

O papel do profissional catador é de extrema importância para a saúde e bem estar geral da população. Os resíduos triados em galpões de reciclagem acabam gerando renda, inclusão social, aumentando a vida útil de aterros sanitários e fazendo com que, os materiais retornem ao ciclo virtuoso da reciclagem. É imprescindível que, o trabalho realizado por estes agentes de preservação ambiental e de promoção à saúde seja visto como algo importante e

apoiado por políticas públicas concretas e duradouras. O catador não deve ter a sua ocupação associada ao descarte que ocorre de forma compulsiva. Ele é um prestador de serviços com trabalho digno, notável e indispensável para a manutenção da vida no planeta. Estudos que apresentem os benefícios e os impactos da coleta seletiva realizada por catadores podem colaborar para as futuras instalações de cooperativas e para fortalecer a atividade deste profissional que, a cada dia busca ocupar seu espaço para concorrer com empresas privadas contando com a participação colaborativa da população em geral para que o seu trabalho seja reconhecido.



Foto: Pedro Tesch

*Adormeci e sonhei que a vida era alegria;
despertei e vi que a vida era serviço;
servi e vi que o serviço era alegria.*

Rabindranath Tagore

REFERÊNCIAS

ABRELPE (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS). **Panorama Mundial dos resíduos sólidos**. Em “Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2007”. São Paulo, 2008.

ABREU, Edivalda P. **Condições de trabalho, saúde e hábitos de vida dos catadores de resíduos sólidos da vila Vale do Sol em Aparecida de Goiânia-GO**. Dissertação de (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde: Goiás, 2011.

ALMEIDA, Jane Rabelo et al. **Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil**. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v.14, 2009.

BAFFI, S.M.O. **Qualidade de vida de participantes de programas de Economia Solidária**. Dissertação (Mestrado) Psicologia Social, Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

BEHS, Izar Müller. **(Des)conexões na educação para a saúde integral : um estudo de caso com catadores de uma cooperativa**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2014.

BERTOLAZI, A.N. et all. **Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index**. Sleep Medicine, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial: 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conferência pan-americana sobre saúde e ambiente no desenvolvimento humano sustentável. **Plano nacional de saúde e ambiente no desenvolvimento sustentável**. Brasília, Ministério da Saúde: 1995.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei Nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2010a.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO**. Brasília : MTE, SPPE, 2010b.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Resíduos Sólidos: diagnóstico dos resíduos urbanos, agrosilvopastoris e a questão dos catadores**. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Agenda 21**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>> Acesso em 21 de outubro de 2015a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015b.

BUSS, P. M. **Promoção da Saúde e Qualidade de Vida**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CARRANZA, A. C.; ZELAYA, L.; IGLESIAS, S. **El Salvador - Trabajo infantil em los basureros: una evaluación rápida**. Geneve: Oficina Internacional Del Trabajo. 2002.

CARVALHO, A. M. R.. **Cooperativa de catadores de materiais recicláveis de Assis - COOCASSIS: espaço de trabalho e de sociabilidade e seus desdobramentos na consciência**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTILHOS JUNIOR, Armando Borges de et al. **Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil**. *Ciência e saúde coletiva*, vol.18, n.11. 2013.

CASTRO, Alfredo Pires. **Motivação: como desenvolver e utilizar esta energia**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CATAPRETA, C. A. A.; HELLER, L. **Associação entre coleta de resíduos sólidos domiciliares e saúde, Belo Horizonte (MG), Brasil**. Pan American Journal of Public Health, n.5, p.88-96, 1999.

CEMPRE (COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA A RECICLAGEM). **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Agora é lei: novos desafios para o poder público, empresas, catadores e população. São Paulo, 2010.

CHAVES, Priscilla Freitas. **Famílias de catadores de resíduos sólidos urbanos na perspectiva da educação ambiental: condições de risco e processos de resiliência**. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, 2011.

COSTA, Cláudia Moraes da. **Reciclagem e cidadania: a trajetória de vida dos catadores de material reciclável da comunidade Reciclo**. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

DALL'AGNOL, Clarice M. FERNANDES, Fernanda S. **Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável.** Revista Latino Americana de Enfermagem, São Paulo, v.15, set/out 2007.

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero; VILHENA, André. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado.** São Paulo: IPT/CEMRE, 1995.

DEMAJOROVICK, Jacques. LIMA, Márcia. **Cadeia de reciclagem: um olhar para os catadores.** São Paulo: Edições SESC SP, 2013.

DINIZ, Elenilze J. **Tensões e distensões na construção do *habitus* associativo: uma análise comparativa nas organizações associativas de catadores de lixo na Paraíba.** 2008. 307 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

FERREIRA J. A. ANJOS L.A. **Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais.** Revista Caderno de Saúde Publica, 2001.

FIORELLI, J. O. **Psicologia para administradores.** São Paulo: Atlas, 2004.

FISCHER, M.C.; FRANZOI, N.L. **Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis.** Educação, Sociedade & Cultura, n.39, 2009, 35-51.

FLECK, MP et al. **Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100).** Revista Brasileira de Psiquiatria, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GONÇALVES, C.V. et al. **A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO.** Revista HOLOS, v.2, 2013.

GONÇALVES, P. **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos.** Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2003.

HUTCHISON, David. **Educação ecológica: ideias sobre consciência ambiental.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LAKATOS, E. M., & Marconi, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1986.

LAMP, Rayssa. **Qualidade de vida dos catadores de reciclado das Associações da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa – PR.** Monografia para Especialização em Gestão Industrial: Conhecimento e Inovação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2012.

LONTRA, Beatriz G. da F. **Reciclagem mecânica de polietileno de alta densidade obtido a partir de sacolas plásticas.** Rio de Janeiro: URFJ, 2011.

MARTIN AJ & STOCKLER M. **Quality of life assessment in health care research and practice.** Evaluation & Health Professions 21(2):141-156, 1998.

MARTINS, C. H. B. **Trabalhadores na reciclagem do lixo: dinâmicas econômicas, socioambientais e políticas na perspectiva de empoderamento.** (Tese de Doutorado em Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

MATOS, R.E.S. **Questões teóricas acerca dos processos de concentração e desconcentração da população no espaço.** In: Revista Brasileira de Estudos Populacionais. São Paulo, 1995, p. 35-58.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política; Do capital ; O rendimento e suas fontes.** São Paulo: Abril Cultural, 2000.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. **Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. 3(2): 72-94. 2007.

MENDES, E.V. **Uma Agenda para a Saúde.**Ed. Hucitec, São Paulo. 1996.

MIGUELES, C. P. **Significado do lixo e ação econômica:** a semântica do lixo e o trabalho dos catadores do Rio de Janeiro. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Administração- ENANPAD, Curitiba:PR, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 5, p. 23-46, 2000.

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupo: teorias e sistemas.** São Paulo: Atlas, 2002.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador:** uma análise psicossocial. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MONTEIRO, C. M. **Acidentes do Trabalho e Qualidade de vida: um estudo em três hospitais.** Campinas, 2007.

NEVES, M.A . COSTA, B.A. **Empreendimentos de reciclagem: as mulheres na economia solidária.** Anais do XIII Congresso de Sociologia. UFPE: Recife, 2007.

OLIVEIRA F.P.C. GUIMARÃES F.R. **Direito, Meio Ambiente e Cidadania.** WVC: São Paulo, 2004.

PINHEL, JulioRuffin. **Do Lixo a Cidadania:** Guia para Formação de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

PHILIPPI Jr. A. **Agenda 21 e Resíduos Sólidos.** Anais do Seminário sobre Resíduos Sólidos, ABGE, pg.15-25, São Paulo, 1999.

PORTIN, Joel A. **Do nicho ao lixo:** ambiente, sociedade e educação. São Paulo: Atual, 1998.

PORTO, M. F. S. **Lixo, trabalho e saúde:** um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, nov-dez, 2004.

RIBEIRO, Daniel V. MORELLI, Márcio R. **Resíduos sólidos:** problema ou oportunidade? Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

RUSCHEINSKY, Aloísio et al. **Educação ambiental:** abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEVERO, Ricardo Gonçalves. **Catadores de Materiais Recicláveis da Cidade de Pelotas:** Situações de Trabalho. Dissertação de Mestrado, UFPel: Pelotas, 2008.

SILVA, A. C. G. **Catadores de lixo: aspectos sócio-ambiental da atividade desenvolvida no lixão municipal de Corumbá, Mato Grosso do Sul.** Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado não publicada, Centro de Desenvolvimento Sustentável. 2003.

SILVA, S. R. & GONÇALVES, M. A. **O trabalho no lixo: o caso da associação dos trabalhadores catadores de resíduos sólidos recicláveis do município de Nova Andradina- MS.** In: XII Encontro de Geógrafos da América Latina. Montevidéu, 2009.

SINGER, Paul. Economia Solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, Paul; SOUZA, André R. (org). **A economia solidária no Brasil:** a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2002.

SISINNO, C. L. S. & OLIVEIRA, R. M. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

TAVARES, F.R.; DUARTE, G. **A preponderância do gênero feminino nas atividades físicas para idoso na Secretaria Municipal de Esportes de Porto Alegre.** RBCEH, Passo Fundo, v.8, p.230-243, maio/ago 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERONESE, Marília Veríssimo. **Psicologia Social e Economia Solidária.** São Paulo: Ideias&Letras, 2008.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WHOQOL Group. **The World Health organization quality of life assessment (WHOQOL):** position paper from the World Health Organization. Soc. Sci. Med.41:1403-10, 1995.

WWF BRASIL. **Pegada ecológica:** que marcas queremos deixar no planeta? Brasília: WWF-Brasil, 2007.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Eu _____ portador(a) do documento de número _____ estou sendo convidado a participar do estudo “*QUALIDADE DE VIDA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PROFISSIONAIS CATADORES DE QUATRO COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL*”. Minha participação é voluntária, não obrigatória e a qualquer momento me foi dada a oportunidade em desistir de participar desta pesquisa, sem qualquer prejuízo. Compreendi que este estudo tem como objetivo avaliar aspectos socioeconômicos, ambientes de trabalho e qualidade de vida catadores de quatro cooperativas de reciclagem da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Minha participação nesta pesquisa consistirá em responder dois questionários: um com meus dados socioeconômico e outro que se chama Whoqol-Bref sem nenhum tipo de riscos relacionados com a minha participação. O benefício em participar desta pesquisa é a contribuição para a construção de ações que promovam a saúde, a valorização do profissional e a importância do catador na preservação ambiental. Não haverá nenhuma compensação de nenhuma natureza ou pagamento pelo fornecimento destas informações.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Serei identificado no estudo, apenas, pela idade, sexo e profissão. O meu depoimento e participação nesta pesquisa será usado para que melhor compreender a realidade do meu trabalho dentro da cooperativa de resíduos sólidos. Estou recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail da pesquisadora principal, podendo tirar dúvidas sobre o projeto e sobre a sua participação:

Daiana Schwengber

E-mail: daia_schw@yahoo.com.br

Declaro ter lido -ou me foi lido- as informações acima antes de assinar este formulário. Também que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Foi-me dada ampla oportunidade de fazer perguntas, esclarecendo minhas dúvidas. Por este instrumento, torno-me parte, voluntariamente, do presente estudo.

Sujeito da pesquisa

Telefone para contato: _____

Daiana Schwengber - Pesquisadora

Mestrado Profissional de Saúde e Desenvolvimento Humano

Centro Universitário La Salle/ Canoas RS

_____, _____ de _____ de 2014.

A construção do TCLE está de acordo com a Resolução 466/2012.

ANEXO 2-TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, brasileiro(a),
catador (a) de material reciclável, vinculado (a) à Cooperativa:

- () COOLABORE, Novo Hamburgo
- () COOPERFEITORIA, São Leopoldo
- () COOTRE, Esteio
- () COOPCAMATE, Canoas

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material, tais como fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada em campanhas e exposições, destinadas à divulgação ao público em geral dos resultados sobre o projeto de pesquisa “Qualidade de vida e perfil socioeconômico de profissionais catadores de quatro cooperativas de reciclagem da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil”, desde que não haja desvirtuamento de sua finalidade. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem, acima mencionada, em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) folhetos, em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (II) material de divulgação/apresentação (*folders* e cartilhas); (III) anúncios, reportagens e artigos em revistas e jornais em geral; (IV) *home page*; (V) cartazes; e (VI) mídia eletrônica (painéis, *video-tapes*, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros) (VII) publicações em revistas científicas, (VIII) livros.

Por ser esta a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso, acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Canoas, ____ de _____, de 20____.

Assinatura do participante

ANEXO 3 - LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DE CATADORES

Data da aplicação do questionário: ____/____/____

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

01. Nome do entrevistado: _____

02. Idade: ____ anos.

03. Sexo: () Masculino () Feminino

04. Estado civil: () Solteiro () Casado () Separado () Viúvo () Outro: _____

ESCOLARIDADE E QUALIFICAÇÃO

05. Tiveste oportunidade de frequentar a escola?

() Sim () Não

06. Até que série tu estudaste?

() Não alfabetizado

() Ensino fundamental I Incompleto

() Ensino fundamental I Completo

() Ensino Fundamental II Incompleto

() Ensino Fundamental II Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Outros. Qual? _____

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E RENDA

7. Há quanto tempo tu trabalhas?(Em anos)_____.

8. Tu trabalhas em outro lugar ou possui outra fonte de renda (incluindo pensões e benefícios sociais do governo) () Sim () Não

9. Se, “sim”, qual a outra fonte de renda?

() Atividade de trabalho informal – Qual? _____ Valor: _____

() Atividade de trabalho formal – Qual? _____ Valor: _____

() Bolsa Família – Valor: _____

() Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) – Valor: _____

() Auxílio Doença – Valor: _____

() Aposentadoria – Valor: _____

() Pensão – Valor: _____

10. Entre tuas atividades de trabalho anteriores, em alguma delas tu tiveste vínculo?

☐ Formal ☐ Informal

11. Se “formal”, especifica o ramo:

☐ Construção civil ☐ Indústria ☐ Serviços domésticos ☐ Comércio

☐ Serviços ☐ Agricultura ☐ Pecuária ☐ Extrativismo ☐ Outros

Quais: ____

12. Se “informal”, especifica o ramo:

☐ Construção civil ☐ Indústria ☐ Serviços domésticos ☐ Comércio

☐ Serviços ☐ Agricultura ☐ Pecuária ☐ Extrativismo ☐ Outros

Quais: _____

ACESSO E PARTICIPAÇÃO CULTURAL E SOCIAL

13. O que tu fazes nas horas vagas?

☐ Assiste à TV ☐ Cuida da casa e dos filhos ☐ Ouve rádio

☐ Lê livros ou outros materiais ☐ Descansa ☐ Passeia ☐ Outros

Quais? _____

14. Visando ao teu bem-estar, há alguma atividade que tu gostarias de realizar nas horas vagas?

☐ Não ☐ Sim Quais? _____

15. De que forma tu te manténs informado? Através de:

☐ Jornais ☐ Revistas ☐ Rádio ☐ Televisão ☐ Internet ☐ Outros _____

16. Tu participas de algum dos grupos abaixo?

☐ Associação de Moradores ☐ Partido Político ☐ Movimento Social

☐ Igreja ☐ Grupo Esportivo ☐ ONG ☐ MNCR ☐ Outros. Quais? _____

CONDIÇÕES DE MORADIA

17. Local de moradia:

☐ Mesmo bairro pesquisado

☐ Em outro bairro. Qual? _____.

☐ Em outra cidade. Qual? _____.

18. Sua casa é:

☐ Própria (*só é pertinente, se a resposta for "casa própria"*)

☐ Irregular/invasão

☐ Regularizada

☐ Alugada

☐ Albergue

☐ Cedida

☐ A rua

20. A casa em que moras é:

☐ De madeira ☐ De material ☐ Mista ☐ Outros. Quais? _____

21. Quantas peças têm a tua casa?

☐ 1-2 ☐ 3-4 ☐ 5-6 ☐ mais de 6

CONDIÇÕES DE TRABALHO

22. Quais os turnos que tu dedicas ao trabalho de catador?

☐ Manhã ☐ Tarde ☐ Noite

23. Quantos dias na semana tu trabalhas como catador?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6

24. Quantas horas do dia tu dedicas à catação?

☐ 1 a 2 horas. ☐ 3 a 5 horas ☐ 6 a 7 horas

☐ 8 a 9 horas ☐ 10 horas ou mais

25. Utilizas algum tipo de proteção (luvas, óculos, sapato fechado, etc.) na atividade de catação?

☐ Não

☐ Sim

26. Se, “sim”, quais?

☐ Luvas

☐ Óculos

☐ Sapato fechado

☐ Protetor auricular

☐ Outros _____

27. Já tiveste algum tipo de acidente, enquanto realizavas a atividade de catação?

☐ Não

☐ Sim

28. Qual acidente tu sofreste, enquanto realizavas a catação?

☐ Corte

☐ Escoriações

☐ Perfurações

☐ Contusão

☐ Ferimento nos olhos

- ☐ Esmagamento de dedo
- ☐ Mordedura por animais
- ☐ Fratura
- ☐ Outros – Especificar: _____

29. Em qual parte do corpo (distribuição anatômica), ocorreu o acidente?

(Caso tenhas sofrido algum tipo de acidente)

- ☐ Mãos
- ☐ Braços
- ☐ Pés
- ☐ Pernas
- ☐ Olhos
- ☐ Cabeça
- ☐ Tórax/abdômen

Agora vou te perguntar algumas coisas em relação ao teu trabalho atual

30. Gostas do teu trabalho? ☐ Não ☐ Sim

31. Sentes satisfação com teu trabalho? ☐ Não ☐ Sim

32. Por que resolveste trabalhar com reciclagem?

(Pode ser mais que uma resposta).

- ☐ Ausência de alternativas ☐ Proximidade da residência
- ☐ Flexibilidade do trabalho/autonomia ☐ Presença de amigos ou familiares
- ☐ Outros. Quais? _____.

33. Gostarias de continuar trabalhando como catador?

- ☐ Não ☐ Sim

34. Se, “não”, por quê?

- ☐ Relações de trabalho/direitos trabalhistas precárias (CLT)
- ☐ Rendimentos insatisfatórios
- ☐ Condições de trabalho insalubres
- ☐ Perspectivas de melhoria ou progressão no trabalho reduzidas

35. Se, “sim”, por quê?

- ☐ Proximidade da residência ☐ Identificação com o trabalho
- ☐ Identificação com os colegas de trabalho ☐ Identificação com a causa do

MNCR

- ☐ Satisfação com os rendimentos ☐ Adequação à formação-trabalho
- ☐ Adequação à idade-trabalho ☐ Percepção da importância social da

atividade

36. Teu trabalho atrapalha a tua relação com os teus familiares?

☐ Não ☐ Sim

37. Teu trabalho atrapalha a tua relação fora da tua família (amigos, namoro, ...)?

☐ Não ☐ Sim

38. Com relação ao trabalho que tu desenvolves, ordena de 1 a 4 (*1 mais importante e 4 menos importante*) os itens abaixo.

☐ Segurança ☐ Respeito e valorização ☐ Renda

☐ Cuidado com o meio ambiente

39. Como tu consideras o teu trabalho de catador?

☐ Muito importante ☐ Importante ☐ Pouco importante

☐ Sem importância ☐ Não pensou a respeito

40. Como acreditas que o catador é visto pelos “outros” (comunidade, Poder Público, outras associações)?

☐ Muito importante ☐ Importante ☐ Pouco importante

☐ Sem importância ☐ Não pensei a respeito

41. Tu te sentes discriminado pelo trabalho que realizas?

☐ Não ☐ Sim

42. Em tua opinião, o que falta para que o teu serviço renda mais?

☐ Organização ☐ Planejamento ☐ Venda coletiva ☐ Equipamentos

☐ Uma cooperativa/associação ☐ Apoio do Poder Público

☐ Outros. Quais?_____.

Para finalizar, vamos falar um pouco de sua saúde e de seu bem-estar:

43. Nos últimos seis meses, tu apresentastes algum dos problemas citados abaixo?

Cocceiras e irritações na pele ☐ Não ☐ Sim

Feridas com pus ☐ Não ☐ Sim

Bolhas ☐ Não ☐ Sim

Calos ☐ Não ☐ Sim

Problemas nas unhas ☐ Não ☐ Sim

Piolho ☐ Não ☐ Sim

Sarna ☐ Não ☐ Sim

Bicho-de-pé ☐ Não ☐ Sim

Bicheira, berne ☐ Não ☐ Sim

Cobreiro ☐ Não ☐ Sim

Mordeduras () Não () Sim

Diarreia () Não () Sim

Dor de Cabeça () Não () Sim

Vômitos () Não () Sim

Outros: _____

44. Costumas ingerir bebidas alcoólicas?

() Não () Sim

45. Caso a tua resposta seja “sim”, com que frequência tu ingeres bebidas alcoólicas?

() 2 a 3 vezes por semana () todos os dias () 1 vez por semana

46. Fumas?

() Não () Sim

47. Caso a tua resposta seja “sim”, quantas carteiras de cigarro tu consumes diariamente?

() Menos de uma () Uma carteira () Duas carteiras ou mais

48. Fazes alguma atividade física?

() Não () Sim. Qual? _____

49. Consegues te alimentar como gostarias?

() Não () Sim

152

50. Quando tu adoeces, costumavas procurar algum serviço de saúde?

() Não () Sim

51. Se, “sim”, qual serviço?

() Unidade Básica de Saúde

() UPA

() Hospital

() Ambulatório

() Outros _____

52. Recebes orientações desses serviços?

() Não () Sim

53. Caso a resposta seja “sim”, quais as informações? _____

54. Já fizeste alguma vacina?

() Não () Sim Qual? _____

55. Para você, o que é ter saúde?

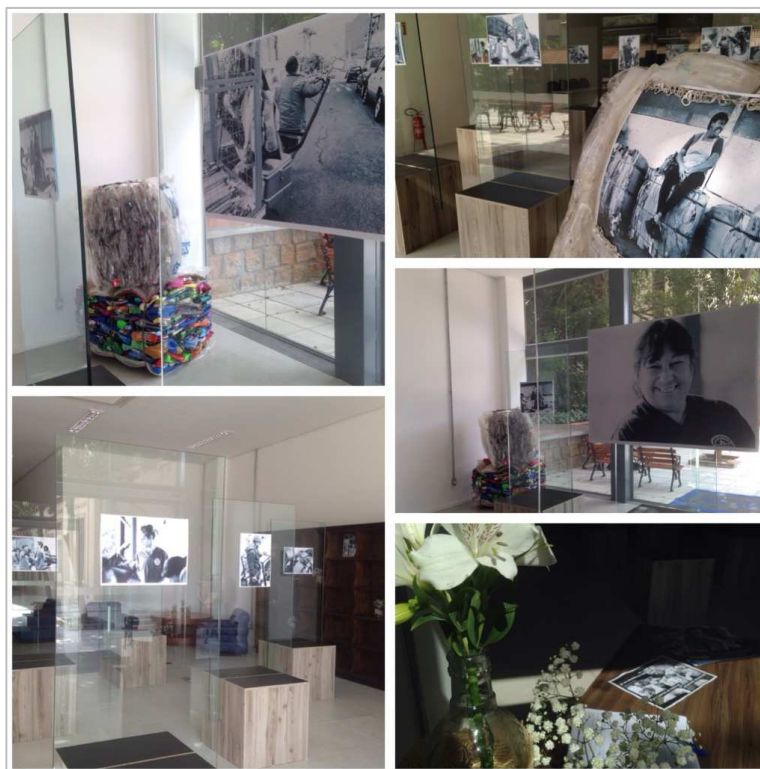
() Não estar doente

- ☐ () Estar bem consigo e com os outros
- ☐ () Ter uma crença
- ☐ () Ter momentos de lazer
- ☐ () Ter um trabalho
- ☐ () Outros _____

ANEXO 4 – EXPOSIÇÃO



Notícia no site do UNILASALLE/Canoas RS.



Exposição na sala de reuniões/térreo da biblioteca no UNILASALLE/Canoas RS.

ANEXO 5 - LIVRO



Título: Recicladores de histórias, catadores de sorrisos

Autores: Daiana Schwengber, Jáder da Cruz Cardoso, Pedro Tesch e Delmar Bizani

ISBN: 978-85-67442-48-8

Número de páginas: 80

Tiragem: 500 exemplares

Ano de Edição: 2015

Formato do Livro: 16x23

Número da Edição: 1

Editora: CirKula